



**INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS CAMPO GRANDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

CÍNTIA GRAZIELLE DE SOUZA RAULINO

**PODCAST SOBRE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA PROPOSTA DE
ORIENTAÇÃO PARA ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA
DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADO**

Campo Grande/MS

2021

CÍNTIA GRAZIELLE DE SOUZA RAULINO

**PODCAST SOBRE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA PROPOSTA DE
ORIENTAÇÃO PARA ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA
DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Campo Grande do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Odair Diemer

Campo Grande/MS

2021

R245p Raulino, Cíntia Grazielle de Souza
Podcast sobre estágio supervisionado: uma proposta de orientação para estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado / Cíntia Grazielle de Souza Raulino. – Campo Grande-MS, 2021.
101 f. : il. color ; 29 cm.

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Mato Grosso do Sul-IFMS, Campus Campo Grande, 2021.

Orientador: Prof. Dr. Odair Diemer.

Inclui apêndices.

Inclui referências.

1. Estágio Supervisionado. 2. Ensino Médio Integrado. 3. Trabalho. 4. Educação Profissional e Tecnológica. I. Diemer, Odair. II. Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. III. Título.

CDD 23. ed. 373.246



ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFMS)

Aos 22 dias do mês de março do ano de 2021, às 8h30min, reuniu-se por webconferência a Banca Examinadora composta pelos membros: Prof. Dr. Odair Diemer (IFMS), Prof. Dr. ^o Claudio Zarate Sanavria (IFMS) e Prof. Dr. Altevir Signor (UNIOESTE), sob a presidência do(a) primeiro(a), para avaliação do trabalho do(a) estudante: CÍNTIA GRAZIELLE DE SOUZA RAULINO, CPF 013.633.831-32, Linha de Pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)”, Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, apresentado sob o título ORIENTANDO ESTAGIÁRIOS: O CASO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO EM MECÂNICA e orientação de Odair Diemer. O presidente da Banca Examinadora declarou abertos os trabalhos e agradeceu a presença de todos os membros. A seguir, concedeu a palavra à estudante, que expôs seu Trabalho de Conclusão de Curso. Terminada a exposição, os membros da Banca Examinadora iniciaram as arguições. Terminadas as arguições, o presidente da banca fez suas considerações. A seguir, a Banca Examinadora reuniu-se em grupo virtual à parte para avaliação e emitiu, em seguida, parecer expresso conforme segue:

EXAMINADOR	AValiação
Dr. Odair Diemer - Orientador	APROVADO
Dr. Altevir Signor (Externo)	APROVADO
Dr. Claudio Zarate Sanavria (Interno)	APROVADO

RESULTADO FINAL:

Aprovação Reprovação

OBSERVAÇÕES:

Juntamente com a dissertação citada anteriormente foi também validado pela banca avaliadora o produto educacional intitulado “Podcast - informações importantes para quem irá iniciar o estágio supervisionado”. A discente terá um prazo máximo de 90 (noventa) dias para realizar as modificações recomendadas pela banca e entrega da versão final da dissertação e do produto educacional.

Nada mais havendo a ser tratado, o(a) Presidente declarou a sessão encerrada e agradeceu a todos pela participação.

Odair Diemer

Cíntia Grazielle De Souza Raulino

Presidente da Banca Examinadora

Estudante

Documento assinado eletronicamente por:

- **Cintia Grazielle de Souza Raulino, PSICOLOGO-AREA**, em 23/03/2021 08:47:38.
- **Altevir Signor, Altevir Signor - Membro(a) de banca de mestrado - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste (78680337000184)**, em 22/03/2021 14:59:30.
- **Claudio Zarate Sanavria, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 22/03/2021 14:13:24.
- **Odair Diemer, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 22/03/2021 14:11:46.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 22/03/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifms.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 184544

Código de Autenticação: 5592eba0f7



A meu filho Francisco,
quem me fez companhia durante essa jornada.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Mato Grosso do Sul: instituição, amigas, colegas, chefias, estudantes... foram essenciais no estímulo para eu entrar, no apoio para continuar e na motivação para finalizar.

Ao meu orientador Odair Diemer, por todo apoio, estímulo e confiança em meu trabalho e em minha capacidade. Sem você, não teria sido tão fácil.

Aos professores Cláudio Sanavria, Lucas Córdova e Altevir Signor pelas contribuições para o aprimoramento desta dissertação nas bancas. E ao professor Dejahyr Lopes pela disponibilidade em atuar como membro suplente.

Aos nossos professores do ProfEPT, por todo o conhecimento e experiências que me proporcionaram durante nossos encontros.

A minha família, que sempre me apoiou no necessário para que a minha paixão pelo estudo não esmorecesse e pela fé que depositam em minha capacidade. Em especial a minha mãe, Dorinha, que nunca mediu esforços para me socorrer quando precisei de sua presença.

Ao meu filho Francisco, que participou de muitas aulas à distância e colaborou, do jeitinho dele, para que eu conseguisse concluir essa pesquisa.

Ao meu marido Arley, por sua fé inabalável em minha capacidade de concluir o mestrado, apontando possibilidades e amparando nos momentos de incerteza.

Aos meus colegas da segunda turma do ProfEPT no IFMS. Vocês me ajudaram a lembrar como é fazer parte de um grupo de estudantes e o quanto eu gostava disso. Nadamos muito juntos e continuaremos rumo a outras conquistas, tenho certeza!

A minha amiga Raquel, que mais do que ninguém acompanhou o meu percurso no caos que foi conduzir mestrado, trabalho e filho em meio a uma pandemia. Sua parceria foi imprescindível!

Aos meus professores da Graduação em Psicologia, em especial Inara Leão, Lucas Córdova (novamente) e Maria de Fátima Evangelista. Hoje tenho certeza que, sem vocês, esse trabalho seria muito mais difícil de ser produzido.

A todos que colaboraram de alguma forma com essa pesquisa, meu sincero agradecimento!

Toda operação no mundo envolve uma certa compreensão dele, um certo saber do processo de operar, uma verificação dos achados que a intervenção produziu e, antes de tudo, os fins que ela se propõe.

(Paulo Freire, 2013)

RESUMO

Esse trabalho realizou uma análise qualitativa do estágio desenvolvido no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - Campus Campo Grande, no Curso Técnico Integrado em Mecânica, partindo da perspectiva do trabalho enquanto princípio educativo e no ensino integrado como superação da dualidade teoria-prática. Para chegar à construção de uma orientação aos estagiários, foram entrevistados docentes e técnicos da área de mecânica visando identificar quais as perspectivas quanto ao estagiário e ao desenvolvimento do estágio. Os estudantes responderam um questionário para levantamento de dúvidas, experiências e expectativas. Também foram analisados relatórios de estágio e ficha de avaliação do estagiário pelo supervisor. As informações obtidas foram analisadas pela técnica de análise de conteúdo temática. Os resultados indicaram a necessidade de orientar os estudantes quanto ao objetivo pedagógico do estágio, os comportamentos esperados no estagiário, as atividades que desempenharão e as formas de aproveitar a experiência de aprendizagem. Assim, foi desenvolvido uma série de Podcast, com o título: “Estágio Supervisionado: Informações importantes para quem irá iniciar o estágio”, proporcionando aos estudantes um direcionamento quanto aos aspectos elencados, indicando caminhos possíveis para o desenvolvimento do estágio curricular.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado. Ensino Médio Integrado. Trabalho. Educação Profissional e Tecnológica.

ABSTRACT

This work carried out a qualitative analysis of the internship developed at the Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - Campus Campo Grande, in the Integrated Technical Course in Mechanics, starting from the perspective of work as an educational principle and in integrated teaching as a way to overcome the theory-practice duality. To arrive at the construction of an orientation for the interns, professors and technicians of the mechanics area were interviewed in order to identify what are the perspectives regarding the intern and the internship development. The students answered a questionnaire to raise doubts, experiences and expectations. Internship reports and the trainee's evaluation form were also analyzed by the supervisor. The information obtained was analyzed using the thematic content analysis technique. There was a need to guide students about the pedagogical objective of the internship, the behaviors expected in the intern, the activities they will perform and the ways to enjoy the learning experience. As a result, a series of Podcast was developed, with the title: "Supervised Internship: Important information for those who will start the internship", providing students with guidance on the listed aspects, indicating possible paths for the development of the curricular internship.

Keywords: Supervised Internship. Integrated High School. Work. Professional and Technological Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1 A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil	16
2.2 A proposta do Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico.....	18
2.3 O Estágio Supervisionado no Ensino Médio Integrado	20
2.4 O Instituto Federal de Mato Grosso do Sul e o Curso Técnico Integrado em Mecânica.....	25
3 METODOLOGIA.....	29
3.1 Levantamento bibliográfico.....	29
3.2 Entrevistas com Docentes e técnicos da área de Mecânica	30
3.3 Aplicação dos questionários nos estudantes.....	32
3.4 Análise dos relatórios de estágio.....	34
3.5 Análises das entrevistas, questionários e documentos	34
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	36
4.1 Levantamento bibliográfico.....	36
4.2 A percepção dos docentes e técnicos da área de Mecânica.....	37
4.3 Expectativas e impressões dos estudantes.....	51
4.4 A avaliação dos relatórios de estágio	58
5 PRODUTO EDUCACIONAL.....	65
5.1 Elaboração da proposta de orientação.....	65
5.2 O produto educacional: Série de Podcast “Estágio Supervisionado: Informações importantes para quem irá iniciar o estágio”.....	67
5.3 Resultados obtidos na aplicação do produto.....	69
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS	76
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL	83
APÊNDICE B – ROTEIROS DOS EPISÓDIOS.....	93
ANEXO A – FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO PELO SUPERVISOR	99

1 INTRODUÇÃO

O trabalho, em seu sentido ontológico, refere-se à ação do homem sobre a natureza, adaptando-a de forma a atender suas necessidades: ao invés de se adaptar à natureza como os demais animais, o homem age sobre ela modificando-a, e, com isso, modificando a si mesmo. No início, os homens produziam de forma comum e a educação acontecia na medida em que se desenvolvia a vida em interação com a natureza e os outros homens. Com a propriedade privada surge a divisão de classes: os proprietários da terra, que não precisam trabalhar para sobreviver, e os trabalhadores que, por não terem propriedades, passam a trabalhar para manter a si e a seus senhores. Essas pessoas que tinham tempo livre passam a ter uma outra educação, mais próxima da que conhecemos hoje. Os demais continuavam educando-se no trabalho, ou seja, atuando sobre a realidade dos processos de produção da existência (SAVIANI, 1994).

Saviani (2007) explica que a educação oferecida aos proprietários dos meios de produção originou a escola, que seria o espaço no qual as pessoas que possuíam tempo livre iam para receber uma educação específica, desvinculada dos processos produtivos. Este formato educativo desvinculado do trabalho passou a ser identificado como educação de forma que, até o advento do capitalismo, as condições sociais da família na qual a pessoa nascia era o determinante de qual educação receberia: no trabalho ou a que era oferecida aos nobres, em escolas ou por preceptores.

A sociedade capitalista traz um rompimento dessa lógica de direito natural, com as relações estabelecidas a partir de contratos. Com isso, as pessoas passam a ser livres para dispor do que lhes pertence: aos trabalhadores, significa sua força de trabalho, que é vendida contratualmente aos proprietários dos meios de produção (SAVIANI, 1994). O advento do capitalismo surge a partir dos excedentes da produção feudal, que passa de uma economia de subsistência para uma economia de troca, surgindo o princípio do comércio. Aos poucos, iniciou-se uma produção destinada especificamente para a troca, processo que deu origem ao capitalismo e à consequente busca pelo aumento da produção, consolidado com a Revolução Industrial (Saviani, 2007). Desta maneira,

O advento da indústria moderna conduziu a uma crescente simplificação dos ofícios, reduzindo a necessidade de qualificação específica, viabilizada

pela introdução da maquinaria que passou a executar a maior parte das funções manuais. Pela maquinaria, que não é outra coisa senão trabalho intelectual materializado, deu-se visibilidade ao processo de conversão da ciência, potência espiritual, em potência material. Esse processo aprofundou-se e generaliza-se com a Revolução Industrial levada a efeito no final do século XVIII e primeira metade do século XIX. (SAVIANI, 2007, p. 158).

Saviani (2007) explica que a Revolução Industrial trouxe a necessidade de uma generalização da educação básica, colocando a escola como a principal forma de educação, uma vez que, apesar de não ser mais obrigatória uma qualificação específica, a operação das máquinas exigia uma escolarização mínima aos trabalhadores. Com a produção industrial, com a qual se incorporam os conhecimentos científicos ao processo produtivo, surge a necessidade da generalização da escrita. Porém, persistiram atividades que exigiam uma formação específica, como as manutenções, ajustes e adaptações, o que fez com que surgissem cursos profissionais oferecidos por empresas ou sistemas de ensino que atendiam às necessidades da produção. Assim, surge a divisão entre escolas de formação geral, voltadas para a formação de dirigentes e das elites, e as escolas profissionais, direcionadas para capacitar os trabalhadores.

Esse processo no qual as formas de produção determinam a exigência e a forma de escolarização prossegue até os dias atuais: a escola passa a atender a necessidade do progresso e do desenvolvimento das atividades típicas da vida nas cidades, sendo entendida como forma dominante de educação (SAVIANI, 1994). Na atualidade, como aponta Frigotto (2009), a ideologia das competências e da empregabilidade naturaliza como responsabilidade individual a inserção em um mercado desigual e excludente. Ao apropriar-se desses conceitos na educação, reforça-se o individualismo, nega-se o trabalho em seu sentido ontológico e passa-se a atender os interesses do mercado: desenvolver trabalhadores flexíveis, adaptáveis e coniventes com a insegurança de seu emprego, com a terceirização ou com o subemprego.

Como resultado do trabalho político de educadores progressistas e representantes da sociedade civil, propondo uma educação que integrasse a educação geral e a profissional, tendo o trabalho como princípio educativo, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica foi instituída pela Lei nº 11.892, de 29 dezembro de 2008. Entre suas finalidades e características está a oferta de educação profissional e tecnológica em todos os seus níveis e

modalidades, entendendo-a como um processo educativo e investigativo. Essa lei indica que os Institutos Federais têm como objetivo, dentre outros, a oferta de educação profissional técnica de nível médio prioritariamente na forma de cursos integrados, garantindo o mínimo de 50% de suas vagas para essa modalidade (BRASIL, 2008b).

O Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) faz parte da Rede, com o Campus Campo Grande tendo iniciado suas atividades no segundo semestre de 2010, com a oferta de cursos técnicos a distância, em parceria com o Instituto Federal do Paraná. Em fevereiro de 2011, em sede provisória, o Campus iniciou suas atividades com os cursos presenciais técnicos integrados em Eletrotécnica, Mecânica e Informática, além do curso de Manutenção e Suporte em Informática na modalidade Educação de Jovens e Adultos. Nesse mesmo ano, também iniciou a oferta do curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet.

Os cursos técnicos integrados, oferecidos por esse *Campus*, em seus projetos pedagógicos, indicam um compromisso com uma formação técnica e humanística, bem como com a construção de uma aprendizagem significativa, contextualizada e não fragmentada. Baseiam-se, para sua implantação e funcionamento, na Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional - LDB); no Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que permitiu a oferta de cursos técnicos integrados ao nível médio; na Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, que “Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio”, entre outras.

A Resolução nº 6, em seu artigo 5º, indica que os cursos ofertados pela instituição devem proporcionar ao seu discente “conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais” (BRASIL, 2012a). Essa resolução, em seu artigo 6º, apresenta, como um dos princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o trabalho como um princípio educativo, devendo integrar-se com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular (BRASIL, 2012a).

Pensar o trabalho como um princípio educativo envolve uma posição política e a necessidade de entender que o ser humano se constitui como tal a partir do

trabalho. Envolve entender, também, que essa proposta político-pedagógica busca a superação da dualidade entre teoria e prática, entre uma educação propedêutica e uma educação técnica, que exclui o entendimento científico de como essa sociedade produz a sua existência (CIAVATTA, 2005).

O currículo proposto pelo IFMS apresenta a inclusão do estágio supervisionado como parte da proposta pedagógica. Com isso, tem-se a oportunidade de o estudante vivenciar a teoria e a prática pensada durante as aulas no mundo do trabalho e perceber as contradições e sínteses que existem na realização do trabalho produtivo. Verifica-se, portanto, que o estágio não pode ser visto apenas como uma forma de entrada no mercado de trabalho, mas também deve ser tratado, necessariamente, como uma etapa pedagógica dentro de uma proposta curricular. É importante direcionar o estudante para que possa refletir sobre as atividades que estão sendo desenvolvidas por ele.

Dada a importância desta prática em uma proposta pedagógica que tem o trabalho como princípio educativo, é válido avaliar como tal proposta se desenvolve e indicar possíveis caminhos para maximizar a sua efetiva contribuição para a aprendizagem. Tendo em vista esta necessidade, o presente trabalho buscou responder aos seguintes questionamentos: Como se desenvolve o estágio no Curso Técnico Integrado ao Nível Médio em Mecânica do IFMS-Campus Campo Grande? Quais são as dificuldades encontradas? No que o estudante precisa ser orientado antes de iniciar essa etapa curricular?

Desta forma, a pesquisa teve como objetivo geral analisar o desenvolvimento do estágio no Curso Técnico Integrado ao Nível Médio em Mecânica do IFMS – Campus Campo Grande, na perspectiva dos estudantes e dos docentes, buscando identificar os aspectos relevantes para a orientação dos estudantes que ainda não iniciaram essa etapa curricular. Para tanto, buscou-se atender aos seguintes objetivos específicos: Registrar como deve ser a realização do estágio supervisionado na percepção dos Docentes e Técnicos da área de Mecânica; Levantar as impressões quanto à prática do estágio junto aos estudantes que concluíram e aos que estão realizando o estágio, e as expectativas e dúvidas dos ingressantes; Identificar, nos relatórios de estágios e ficha de avaliação de estagiários, os aspectos relativos às dificuldades, dúvidas e potencialidades registrados pelos estudantes quanto ao desenvolvimento do estágio.

Após a análise dos dados, os resultados indicaram a necessidade da efetivação de uma orientação aos estudantes a respeito do estágio supervisionado enquanto etapa curricular, incluindo aspectos como objetivo do estágio, comportamentos esperados, atividades a serem desenvolvidas e aprendizagem. Para atender a essa necessidade, considerou-se a elaboração de uma série de oficinas presenciais. No entanto, em função da realidade social imposta pela pandemia COVID-19, optou-se pelo uso do recurso do PODCAST para o produto educacional da pesquisa.

Superadas as adversidades, o projeto foi readequado e resultou na pesquisa cujos resultados estão registrados nas próximas sessões, a saber, Fundamentação Teórica, Metodologia, Resultados e Discussão, Produto Educacional e Considerações Finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O capítulo inicia-se com a apresentação da configuração da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, segue-se então para uma discussão a respeito da proposta do Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico e sobre o Estágio Supervisionado dentro desta. Finaliza-se essa sessão com o objeto do estudo, a saber, o Curso Técnico Integrado em Mecânica do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Campo Grande.

2.1 A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil

A discussão sobre a Educação Profissional e Tecnológica na atualidade mescla-se com as atividades educativas desenvolvidas a partir da criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, instituída pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Apesar dos trabalhos que vinham sendo desenvolvidos nas escolas técnicas e Centros de Formações Tecnológicas, a promulgação desta lei instigou o debate acerca de qual formação se pretende oferecer à classe trabalhadora e a quais interesses entram no jogo na construção dessa proposta que prioriza a educação profissional técnica de nível médio na forma de cursos integrados.

A proposta de currículo integrado parte de uma perspectiva de formação politécnica e omnilateral, o que implica ampliar o entendimento da função da educação que deve ser oferecida à classe trabalhadora, integrando no processo aspectos referentes à formação geral, técnica e política, tendo o trabalho como princípio educativo (RAMOS, 2008a). No entanto, verifica-se que a dualidade no ensino tem no ensino médio a sua maior expressão. Ao longo da história, a educação no nível médio sempre pendeu para um dos polos: formação propedêutica ou preparação para o trabalho, sendo reservado para as elites o que há de melhor na educação geral (CIAVATTA; FRIGOTTO; RAMOS, 2005). Tal divisão de oferta reproduz o modo capitalista de produção: uma escola para os que serão dirigentes, responsáveis pelo planejamento e controle dos processos; e outra para os que serão executores, com uma educação reduzida a treinamento em processos específicos (CAMPELLO, 2008).

Verifica-se que a educação oferecida aos trabalhadores sempre está aquém da ofertada às classes dominantes. A justificativa está pautada no entendimento de que os conhecimentos científicos são convertidos em potência material - meios de produção - que são propriedade privada da classe dominante. Não cabe aos trabalhadores serem proprietários de nada além de sua força de trabalho e, por isso, o conhecimento oferecido a eles deve ser apenas o suficiente para que possam operacionalizar a produção (SAVIANI, 1994).

No entanto, todo conhecimento é produzido enquanto os homens trabalham, ou seja, nas relações sociais que estabelecem enquanto produzem as condições objetivas necessárias para sua sobrevivência. Para tanto, os homens apreendem, compreendem e transformam seu ambiente, em sua atividade prática e, nesse movimento, também são transformados (KUENZER, 2003). O trabalho, nessa perspectiva, é ato de transformação da natureza pelos homens, buscando atender suas necessidades e envolvendo a relação não só com a natureza, como também com outros seres humanos. Tudo o que resulta do trabalho humano, seja material ou simbólico, faz parte do patrimônio cultural, ou seja, são materializações da forma como o ser humano produz sua vida em determinado momento histórico. Desta forma, o ser humano se humaniza na medida em que se insere no mundo social, ao se apropriar do patrimônio cultural produzido ao longo da história da humanidade (DELLA FONTE, 2018).

Ciavatta, Frigotto e Ramos (2005) indicam que a etapa do ensino médio, na perspectiva da educação integrada, deve recuperar a relação entre conhecimento e prática do trabalho: mais do que capacitar o estudante para executar uma técnica, é preciso que ele domine também os fundamentos científicos e tecnológicos das técnicas utilizadas no processo da produção. Além disso, os autores indicam a necessidade da integração de ciência, cultura, humanismo e tecnologia para o desenvolvimento das potencialidades do estudante. Isso se justifica porque

A integração, no primeiro sentido, possibilita formação omnilateral dos sujeitos, pois implica a integração das dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura. O trabalho compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao respectivo modo de produção); a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço produtivo; e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade. (RAMOS, 2008b, p. 3).

Saviani (1989) explica que, nessa proposta de educação, os princípios científicos com os quais o estudante entrou em contato no ensino fundamental - que explicam teoricamente a forma como o mundo funciona - vão ser compreendidos em seus aspectos práticos no ensino médio. Ramos (2008b) entende o Ensino Médio como a etapa na qual a relação entre ciência e práticas produtivas torna-se mais evidente, além de ser o momento no qual os estudantes começam a planejar sua inserção no mundo do trabalho. O currículo dessa proposta de educação não deve considerar nenhum conhecimento como apenas geral ou específico, uma vez que todos os conhecimentos se articulam em algum grau com a ciência básica.

Desta maneira, nessa proposta, o estudante tem acesso aos fundamentos científicos que lhe permitem desenvolver as mais diversas atividades por compreender, teórica e praticamente, a forma como a ciência é produzida e incorporada ao modo de produção capitalista, com suas especialidades e divisão do trabalho (SAVIANI,1989). A seguir, apresenta-se como se configura, nesta perspectiva, a proposta do ensino médio integrado ao ensino técnico.

2.2 A proposta do Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico

É preciso entender que a proposta do ensino médio integrado ao ensino técnico, na forma como ele hoje se regula legalmente, faz parte de uma caminhada maior rumo a uma educação politécnica, que implica estar voltada para a superação da divisão social do trabalho característica de uma sociedade de classes. A proposta efetivada a partir do Decreto 5.154/2004 é a que foi possível dentro das disputas e contradições da sociedade brasileira, permitindo um ensino tecnológico, em que existe a compreensão dos fundamentos técnico-científicos da produção, mas sem uma perspectiva transformadora e atendendo também a demandas do próprio sistema produtivo (CIAVATTA, FRIGOTTO; RAMOS, 2005).

Reconhecendo a necessidade de formar para o exercício da vida produtiva, proporcionando aos estudantes da classe trabalhadora uma carreira escolar profissionalizante, Ciavatta e Ramos (2011) indicam que esse caminho é necessário para a travessia rumo a uma proposta de educação nacional com base no trabalho como princípio educativo, sendo a formação integrada entre o ensino médio e a educação profissional entendida como política pública. No entanto, é preciso

compreender que, para ser considerado educativo, o trabalho vai depender da perspectiva adotada na prática: as condições de sua realização, sua finalidade e quem se apropria de seu produto/conhecimento são aspectos que precisam ser ponderados (CIAVATTA, 2008).

Na primeira Revolução Industrial, com a qual as funções manuais foram transferidas para as máquinas, as atividades que exigiam qualificações específicas eram atendidas por cursos profissionais organizados nas empresas ou em sistemas de ensino, sempre determinados pelas necessidades do processo produtivo. Com a Terceira Revolução Industrial vem a ampliação da capacidade operacional das máquinas com as automações e, conseqüentemente, exige-se maior qualificação dos trabalhadores para operacionalização da produção, ou seja, deve-se proporcionar uma melhoria na educação geral oferecida aos trabalhadores (SAVIANI, 1994).

Nesse sentido,

Ensinar a conhecer, enquanto capacidade de agir teoricamente e pensar praticamente é a função da escola; e este aprendizado não se dá espontaneamente através do contato com a realidade, mas demanda o domínio das categorias teóricas e metodológicas através do aprendizado do trabalho intelectual. As novas demandas de articulação entre conhecimento científico e conhecimento tácito reforçam a escolarização em níveis cada vez mais ampliados e com maior qualidade como condição necessária à inserção e permanência nas relações sociais e produtivas para os que vivem do trabalho. (KUENZER, 2003, p. 66).

Tal realidade é percebida na complexificação da produção e da vida social, com a tecnologia adentrando também no setor de serviços, como, por exemplo, a automação de serviços bancários nos aplicativos. Devido à flexibilidade exigida dos trabalhadores nessa configuração do capitalismo, os sujeitos devem também ser capazes de aprender continuamente, adaptando-se ao novo e às demandas que surgem, disciplinado subjetivamente a instabilidade e fluidez do mercado (KUENZER, 2011). Neste contexto, o próprio sistema produtivo passa a exigir uma educação que desenvolva as potencialidades dos trabalhadores, na perspectiva de uma formação omnilateral (SAVIANI, 1994).

Ciavatta (2005) explica que uma formação integrada, omnilateral, é incondizente com a segmentação curricular entre a formação geral e a formação profissional. Indica a necessidade de se superarem as práticas nas quais a educação profissional é vista como treino para o mercado de trabalho, bem como a

educação propedêutica como treino para o vestibular. Ramos (2008b) defende que ter o trabalho como princípio educativo é o caminho necessário para que os estudantes possam estabelecer relações concretas entre o conhecimento científico visto em sala de aula e a sua realidade de vida, superando o que a autora chama de um “ensino enciclopédico”.

Para a concretização desse projeto, faz-se necessário, além da garantia legal para a execução de uma proposta de educação integrada, o comprometimento dos atores responsáveis pela execução do projeto (gestores e docentes) para a elaboração de estratégias pedagógicas que permitam a articulação entre os conhecimentos gerais e específicos e entre a teoria e a prática. Para tanto, Ciavatta (2005) refere-se a possibilidade de ações nos ambientes de trabalho, como visitas e estágios como parte dessa estratégia.

Kuenzer (2010) também aponta a importância da inclusão de atividades que permitam ao estudante vivenciar a realidade do trabalho, sendo o estágio uma possibilidade de significar e materializar os conceitos, na medida em que o conhecimento científico fundamenta a prática no trabalho. A autora reflete que a relação que se estabelece entre conhecimento tácito e científico, entre corpo e intelecto, favorece a capacidade de diagnosticar problemas e criar soluções, e essa dinâmica só se desenvolve a partir das situações de aprendizagem oportunizadas pela prática laboral.

Na execução da proposta da oferta de ensino médio integrado ao curso técnico, o IFMS utiliza o estágio supervisionado como componente curricular estratégico de integração entre teoria e prática, assunto que será explorado na sequência.

2.3 O Estágio Supervisionado no Ensino Médio Integrado

A oferta da educação técnica de nível médio integrado realizada pelos Institutos Federais tem um custo elevado, equivalente ao assumido pelos que podem pagar o ensino em escolas privadas. No entanto, como explica Kuenzer (2011), é algo necessário para que se consiga prover uma educação técnico-científica de bom nível, com professores qualificados e infraestrutura adequada para a execução de um currículo amplo que articule a formação geral e a profissional em

uma concepção integrada, superando a dualidade entre teoria e prática. Nessa perspectiva, o estágio supervisionado aparece integrando o currículo, com caráter pedagógico e regulado por legislações específicas.

Colombo e Ballao (2014) indicam que o estágio oferece ao estudante a possibilidade de colocar em prática o conhecimento construído na parte teórica de sua formação, reforçando seu aprendizado profissional por meio da complementação entre o saber e o fazer. Nessa atividade, dialeticamente, a execução de uma tarefa pode gerar ajustes e revisão do que o estudante construiu teoricamente, a partir do contato com a realidade daquele trabalho no mundo produtivo.

No entanto, em documento de 1994, da secretaria de Educação Média e Tecnológica, que orientava sobre o estágio nas Instituições Federais de Educação Tecnológica, o estágio não aparecia com caráter pedagógico. Nele, o estágio é apresentado tendo como principal objetivo oportunizar a transição do estudante do ambiente escolar para o profissional, contribuindo para a adaptação do estudante e superação de dificuldades nessa fase de transição (BRASIL, 1994). Fica explícita a preocupação com o atendimento das demandas do meio produtivo.

Cordão e Moraes (2020) explicam que, em 2002, o Ministério Público do Trabalho apresentou um relatório no qual demandava uma solução para garantir que o estágio curricular não fosse apenas contratação de mão de obra barata, assegurando sua natureza formativa. Com base nesse documento e em outras demandas de outras instituições com preocupações similares, a Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação elaborou uma primeira normativa sobre estágio – Parecer CNE/CEB nº 35, de 5/11/2003, seguida pela Resolução CNE/CEB nº 1/04. Tais orientações foram os primeiros documentos oficiais a indicarem o estágio como ato educativo, além dos aspectos essenciais dos documentos terem sido assumidos como orientação normativa básica da Lei nº 11.788/08, que somente foi aprovada após quatro anos de debates e polêmicas no Congresso Nacional.

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o estágio como “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular” (BRASIL, 2008a, Art. 1º). Complementado, a lei indica que o estágio

“visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 2008a, Art. 1º, § 2º).

Essa mesma lei desvincula a concedente de estágio do pagamento de encargos trabalhistas como o FGTS, décimo terceiro salário, um terço de férias ou multas por rescisão de contrato. A única especificação de custo para a concedente, que pode ser assumido pela instituição de ensino, é a contratação de seguro contra acidentes pessoais (BRASIL, 2008a, Art. 9º, §IV). O pagamento de bolsa ou outra forma de remuneração só é compulsória nos casos de estágio não obrigatório (BRASIL, 2008a, Art. 12º). No entanto, a oferta do estágio não remunerado faz com que os estudantes permaneçam no estágio apenas durante o período obrigatório, tornando grande a rotatividade dos estudantes que terminam seu estágio em média a cada três meses e meio.

Tal situação se repete em outros países. Mohan (2019) relata que uma pesquisa de 2018, da National Association of Colleges and Employers, revelou que 43% dos estágios realizados nos Estados Unidos não eram remunerados. No país, as diretrizes para o estágio do U.S. Department of Labor facilitam a oferta de estágios não remunerados. No entanto, em função de ações judiciais devido a estágios não remunerados ou mal remunerados, muitas empresas têm encerrado seus programas. A autora revela ainda que muitos estágios são conseguidos por meio de indicações de pessoas conhecidas de suas famílias, o que torna desiguais as oportunidades, principalmente para aqueles que não podem prescindir de uma remuneração para manter as condições objetivas de vida (moradia, alimentação, roupa, locomoção, para citar alguns).

Na Argentina, Maturo (2018) explica que apenas em 2011, com a publicação do Decreto Presidencial nº 1374, houve uma estrutura regulatória para a oferta de estágio com fins educacionais para menores de 18 anos que frequentavam o ensino médio. Esse decreto estimulou empresas a desenvolverem acordos com as instituições de ensino para oferecimento de estágio. Além disso, as equipes gestoras da escola são as responsáveis por garantir o vínculo com o setor produtivo, o que implica sair em busca de empresas que aceitem seus estudantes para a realização do estágio. A autora indica que nem todos os estudantes têm a mesma oportunidade: em geral, somente metade consegue estágios em grandes empresas,

restando, aos demais, empresas menores, oficinas familiares ou a própria instituição de ensino.

Na Alemanha, onde o ensino profissionalizante é o responsável por 54% de sua força de trabalho, o estágio é parte integrante da formação. No país, que adota o sistema de ensino dual, os estudantes permanecem na escola por até 2 dias aprendendo a teoria, enquanto que nos demais dias vão para uma empresa realizar a etapa prática de sua formação, em estágio remunerado. A ideia é possibilitar que o estudante possa teorizar na escola sobre aquilo que coloca em prática em suas imersões no trabalho, diferente da proposta dos Institutos Federais que enfatiza a relação entre teoria e prática. Desde 1970, com a fundação do Instituto Federal de Formação Profissional, responsável pelos currículos desses cursos, empresas exercem influência direta na formação do tipo de profissional que precisa. Subordinado ao Ministério da Educação e Pesquisa, além de membros de empresas, também participam membros dos sindicatos de trabalhadores e representantes de estado. As empresas são voluntárias e arcam com todas as despesas do estudante, que recebe uma remuneração mensal enquanto trabalha. A supervisão da qualidade desse treinamento é realizada pelas Câmaras de Indústria e Comércio, seguindo diretrizes específicas (JAHN, 2016).

Percebe-se que a forma de se entender o estágio dentro de uma sociedade é fundamental para sua execução e considerar o estágio em seu caráter pedagógico, de formação complementar, envolve entendê-lo como etapa de aprendizagem. Quando se propõe uma formação que considere o trabalho em seu sentido ontológico, faz-se necessário pensar em práticas direcionadas nesse sentido, considerando também o aspecto histórico do trabalho. O estágio supervisionado, nessa concepção, deve proporcionar a compreensão do mundo do trabalho em sua complexidade, desenvolvendo uma práxis emancipadora, de forma que a teoria oriente a atividade em uma ação consciente (SILVA, 2019).

Como explica Zabalza (2015), não se deve vincular a formação de uma pessoa apenas à sua atuação no trabalho, uma vez que se passa a um processo instrumental e adaptativo, mecanizando a formação e distanciando-se do desenvolvimento das pessoas enquanto sujeitos. Souza (2018) indica que, para atender o objetivo de complementar à formação para o trabalho, o estágio precisa partir do princípio que teoria e prática são indissociáveis, de forma que o que foi

sistematizado no ambiente escolar sobre a prática seja efetivado no estágio, necessitando novamente do conhecimento teórico para ser executado. No espaço produtivo, as contradições e sínteses entre teoria e prática são aspectos formativos do estudante, pois permitem a reflexão sobre a realidade e a percepção crítica desta.

Colombo e Ballao (2014) salientam que a Lei 11.788/08 trouxe um avanço ao focar o interesse pedagógico ao invés do interesse das empresas. No entanto, reforçam a necessidade da atuação dos gestores das instituições de ensino para garantir que o objetivo do estágio seja atendido e este não se torne uma forma de trabalho precarizado. Explicam que somente a legislação não garante a superação das “dicotomias conceituais historicamente enraizadas em nossa cultura laboral” (COLOMBO; BALLAO, 2014, p.184), sendo necessário empenho para que o estágio se efetive como uma ação pedagógica transformadora.

Reis (2012) revela que as instituições de ensino não têm cumprido seu papel quanto aos trabalhos de orientação e supervisão, o que permite que as empresas se utilizem do estagiário para além do que foi contratado, impossibilitando o desenvolvimento da aprendizagem efetiva. Afirma que a finalidade do estágio não pode ser produtiva, mas sim pedagógica/formativa, e o estagiário não deve substituir as funções de um trabalhador. Para tanto, é fundamental a figura do orientador para acompanhar as atividades desenvolvidas garantindo situações de aprendizagem.

No mesmo sentido, Zabalza (2015) aponta três aspectos essenciais para o alcance do sentido formativo do estágio: uma visão menos mecanicista e mais ampla da formação; a integração entre teoria e prática; e o enriquecimento do conteúdo por meio das experiências que o estudante vivenciará. Destaca que um dos problemas principais que ocorrem nos estágios é a sobreposição dos aspectos organizacionais sobre os curriculares. Tal situação pode ser percebida na falta de atenção aos conteúdos de aprendizagem envolvidos no estágio, avaliação superficial, supervisão e coordenação heterogêneos quanto à abordagem e pouco atuantes, além da falta de integração curricular do estágio com as demais disciplinas.

Nesse contexto, fica claro que a qualidade da aprendizagem propiciada pelo estágio dependerá da forma como essa prática se desenvolve, dos recursos utilizados para que o estudante reflita sobre ela, bem como da supervisão que

orienta essa reflexão (ZABALZA BERAZA, 2011). Tais aspectos são influenciados por diferentes fatores, que incluem a forma como os cursos se organizam, o que torna importante a apresentação do Curso Técnico Integrado em Mecânica a seguir.

2.4 O Instituto Federal de Mato Grosso do Sul e o Curso Técnico Integrado em Mecânica

No IFMS, o Curso Técnico Integrado de Nível Médio em Mecânica é ofertado somente no Campus Campo Grande, possibilitando a análise da perspectiva institucional do estágio desenvolvido nele. Seu primeiro projeto pedagógico foi construído em 2010 e traz como objetivo a formação de profissionais “capazes de exercer atividades profissionais de forma responsável, ativa, crítica, ética e criativa na solução de problemas na área da mecânica, sendo ainda, capazes de continuar a aprender e adaptar-se às diferentes condições do mundo do trabalho” (IFMS, 2010, p. 11). Esse projeto foi substituído por outro, aprovado em dezembro de 2019, cujo objetivo é

Formar integralmente o educando, egresso do ensino fundamental, para o exercício pleno da cidadania e para a atuação no mundo do trabalho, por meio da aquisição de conhecimentos científicos, de saberes culturais e tecnológicos, habilitando-o para o exercício da profissão como técnico em Mecânica. (IFMS, 2019, p.21).

Percebe-se, nesse segundo objetivo, a presença das palavras “integralmente”, “conhecimentos científicos” e “saberes culturais e tecnológicos”, mais alinhadas à proposta de uma educação integral na perspectiva omnilateral. É relevante apontar que o projeto de 2010 foi construído antes do início efetivo das aulas na instituição, que iniciou com suas turmas no técnico integrado em mecânica em 2011. Em 2019, o corpo docente contava com um maior número de profissionais, além da experiência com a educação profissional integrada ao nível médio construída com o tempo, o que pode ter contribuído com a aproximação do objetivo do curso com a proposta educativa da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Além do objetivo, outras mudanças ocorreram na organização curricular do Curso Técnico Integrado em Mecânica, em parte em função da reestruturação curricular exigida para o ensino médio em função da Lei nº13415/2017. Tal legislação determina que os currículos do ensino médio devem trabalhar em prol da

construção do projeto de vida do estudante, formando-o de forma integral, o que abrange os aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais, além de estabelecer uma Base Nacional Comum Curricular e a existência de itinerários formativos. A manutenção da proposta do ensino médio integrado foi possível uma vez que a lei estabelece a existência de um itinerário formativo integrado, que deve ser composto pelos componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular e dos itinerários formativos: linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas; e formação técnica e profissional (BRASIL, 2017).

O Quadro 1 fornece um comparativo entre as alterações dos projetos de curso:

Quadro 1 - Comparativo das alterações no Projeto de Curso.

Característica	2010	2019
Duração do curso	3,5 anos	3 anos
Carga-horária total do curso	3450 horas	3.320 horas
Carga-horária do Estágio Profissional Supervisionado	240 horas	120 horas
Trabalho de Conclusão de Curso	Sim - com a oferta da disciplina Projeto integrador nos 3 últimos semestres	Não
Atividades Diversificadas	Não	125 horas - distribuídas nos 6 semestres, podendo ser Disciplinas Optativas, Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, Prática Profissional Integradora, Práticas Desportivas ou Artístico-Culturais.

Fonte: a autora.

É importante destacar que apenas as turmas ingressantes a partir de 2020 passam a seguir o currículo proposto em 2019, o que faz com que os dois projetos de curso coexistam no mínimo até final de 2022, ano para o qual está prevista a conclusão da última turma que entrou no projeto anterior. No entanto, em ambos os projetos, o estágio supervisionado obrigatório está previsto a partir do 5º semestre.

Os projetos de curso em vigor apresentam como atividades profissionais:

Auxiliar na elaboração de projetos e execução de desenhos de equipamentos mecânicos e seus componentes, nas atividades de cálculos

técnicos, orçamentos e especificações de materiais em projetos mecânicos, na coordenação e supervisão de instalações e manutenção preventiva e corretiva de serviços mecânicos, na execução de trabalhos de controle de qualidade, ensaio de materiais, de pesquisa aplicada, bem como a execução de processos de fabricação (IFMS, 2010, p.13; IFMS, 2019, p.23).

No Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, o Curso Técnico em Mecânica faz parte do Eixo Controle e Processos Industriais, que compreende as tecnologias relacionadas à infraestrutura e processos mecânicos. No documento, indica-se como campo de atuação desse profissional: fábricas de máquinas, equipamentos e componentes mecânicos; atividades de manutenção de qualquer indústria; as indústrias aeroespaciais, automobilísticas, metalomecânicas em geral, de alimentos e bebidas, termoelétricas e siderúrgicas (BRASIL, 2012b).

O Projeto de Curso de 2019 traz a informação sobre a existência de quatro pólos industriais na cidade de Campo Grande: Polo Empresarial Miguel Letteriello, Polo Empresarial Conselheiro Nelson Benedito Netto, Polo Empresarial Paulo Coelho Machado, por fim o Polo Empresarial Sul, em fase de instalação. Menciona também empresas em Campo Grande, sendo 13 empresas instaladas nos polos industriais, 5 empresas do ramo de alimentos e bebidas e 5 Indústrias do ramo Química e Transformações.

Considerando o estágio, é relevante o fato de que a Lei nº 11.788/2008 estabelece o quantitativo de estagiários que a empresa poderá contratar em função da quantidade de funcionários que possui (BRASIL, 2008a, Art. 17º), o que limita o número de estagiários contratados pelo concedente na seguinte proporção: até 5 funcionários podem ter 1 estagiário; entre 6 e 10 funcionários, até 2 estagiários; entre 11 e 25 funcionários, até 5 estagiários; e quando há mais de 25 funcionários, pode-se contratar como estagiário até 20% desse número. Além disso, acresce-se a necessidade de ter um profissional, com formação ou experiência profissional na área, para orientar e supervisionar até 10 estagiários simultaneamente (BRASIL, 2008a, Art. 9, inciso III).

Os Técnicos em Mecânica respondem ao Conselho Federal dos Técnicos Industriais e Conselho Regional dos Técnicos Industriais, instituídos pela Lei nº 13.639, em março de 2018. A criação dessas autarquias foi uma conquista na valorização dos técnicos, reconhecendo a importância dessa categoria profissional, sendo o Conselho Federal o responsável, entre outras coisas, por “zelar pela dignidade, pela independência, pelas prerrogativas e pela valorização do exercício

profissional dos técnicos” (BRASIL, 2018, Art. 8, inciso I). Já o Conselho Regional tem, entre suas responsabilidades, “firmar convênios e outros instrumentos legais para a valoração e a qualificação profissional” (BRASIL, 2018, Art. 12, inciso XV).

A atual relevância da proposta do ensino técnico integrado ao nível médio é representada pela criação de um Conselho de Classe específico para atender a categoria profissional de formação técnica, além da exigência do mundo produtivo pela elevação da formação geral do trabalhador em um mundo cada vez mais tecnológico. Ademais, a exigência do estágio nos projetos de curso apresentados representa a importância da articulação entre teoria e prática para a formação integrada proposta pela Rede Federal de Ensino Técnico e Tecnológico.

Como parte do currículo do Curso Técnico Integrado em Mecânica, o estágio deve estar integrado à proposta educativa, ou seja, articular-se com os demais componentes curriculares na construção do conhecimento científico e de como este se articula com o processo produtivo. No entanto, tal detalhamento não consta nos projetos de curso, que indicam o Regulamento de Estágio da instituição como orientador das normas para condução desta etapa curricular. Não há um direcionamento para o estágio enquanto prática pedagógica o que faz com que alguns questionamentos sejam elencados: Como o estágio se desenvolve no curso? A forma como ele é executado é coerente com a proposta pedagógica de um curso técnico integrado? Como é possível auxiliar os estudantes na construção de sua aprendizagem no estágio?

Na próxima seção será apresentada a metodologia adotada para responder aos questionamentos elencados, na proposta de identificar como o estágio vem sendo conduzido no Curso Técnico Integrado em Mecânica, como ele atende a relação teoria-prática e quais as possibilidades de atuação que permitam ao estudante compreender a proposta dessa etapa curricular.

3 METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, escolhida por privilegiar o estudo das ações sociais, com a utilização de técnicas de coleta de dados que permitem uma aproximação da realidade social (MARTINS, 2004). Quando se considera a área da Educação, constata-se a necessidade de utilizar enfoques variados em uma perspectiva multidisciplinar para a compreensão de seus problemas, que sofrem a influência de múltiplas variáveis (ZANETTE, 2017).

A pesquisa qualitativa parte de questões mais amplas, sem se propor a quantificar o seu objeto de estudos ou ao uso de estatística em sua análise. Seus dados são descritivos, coletados pelo pesquisador em contato direto com o contexto no qual realiza sua investigação, buscando compreender segundo a perspectiva dos sujeitos, como o fenômeno investigado se concretiza nas atividades, procedimentos e interações (GODOY, 1995a).

Visando garantir os aspectos éticos envolvidos na pesquisa com seres humanos, o projeto foi submetido à Plataforma Brasil para avaliação, sendo aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa da Universidade Católica Dom Bosco (CAEE 29152619.70000.5162). Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa utilizou-se do levantamento bibliográfico, entrevistas, questionário eletrônico e levantamento documental conforme detalhado na sequência.

3.1 Levantamento bibliográfico

Para o levantamento bibliográfico, adotou-se a metodologia indicada por Lima e Mioto (2007), utilizando como critérios de delimitação na seleção do material:

- **Parâmetro temático:** o uso das palavras-chaves “ensino técnico”; “ensino médio integrado”, “educação profissional”, “estágio”. Tais parâmetros de pesquisa foram utilizados com o filtro no assunto, delimitando as produções relacionadas com o recorte da pesquisa.
- **Parâmetro linguístico:** utilizou-se como filtros os idiomas português, espanhol e inglês.

- **Fontes:** Portal periódicos da CAPES ¹e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações².
- **Parâmetro cronológico:** pesquisas desenvolvidas a partir de 1930, quando o Ensino Médio foi instituído no sistema educacional brasileiro até as publicações de março de 2020.

Para seleção dos dados foi realizada a leitura de reconhecimento, com o objetivo de selecionar os trabalhos que pudessem apresentar dados referentes ao tema. Foram desconsiderados os trabalhos que avaliaram estágios desenvolvidos em cursos superiores, uma vez que se entende que sua configuração e sujeitos envolvem aspectos sociais e históricos diferentes do que se pretende estudar. Também foi realizada uma filtragem de trabalhos que estudaram especificamente os estágios desenvolvidos por estudantes de cursos técnicos integrados, por entender essa modalidade de ensino dentro de uma especificidade de formação que traz implicações quanto ao entendimento do sujeito a ser formado.

A leitura do material selecionado seguiu o roteiro indicado por Lima e Mito (2007), sendo realizada a identificação da obra, com sua referência bibliográfica e disponibilidade, seguida pela sua caracterização (indicação do tema principal, seu objetivo, conceitos e referencial teórico) e finalizando com o registro das contribuições do material para a construção dos resultados da pesquisa.

3.2 Entrevistas com Docentes e técnicos da área de Mecânica

Para a identificação dos aspectos que devem ser contemplados no estágio, quando considerado em sua dimensão educativa, utilizou-se a entrevista semiestruturada com os profissionais da área de mecânica. Zanette (2017) explica que as questões semiestruturadas contribuem para a obtenção de informações contextualizadas, por permitir uma maior aproximação e aprofundamento do que se busca, uma vez que há espaço para solicitação de esclarecimentos ou questionamentos complementares.

Para a construção do roteiro, utilizou-se Manzini (2003), quanto à sua orientação de utilizar perguntas simples e diretas, com sua redação redigida o mais

¹ Disponível em: <http://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

² Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>

próximo possível à forma como será apresentada ao entrevistado. Também se seguiu a indicação de Gil (2002) quanto a alguns cuidados como incluir apenas questões relacionadas ao problema proposto; evitar perguntas que entrem na intimidade das pessoas; formulá-las de forma clara, concreta e precisa; referir-se a uma única ideia de cada vez; verificar se está sugerindo respostas, ou as direcionando, bem como se está em um contexto muito pessoal que provoque resistência, antagonismo ou ressentimento.

Após a finalização das perguntas, seguiu-se a orientação de Manzini (2003) quanto a organizar as questões de forma coerente e lógica e avaliar se as questões estão atendendo ao objetivo da entrevista. Desta forma, buscou-se avaliar se a informação era necessária para o atendimento dos objetivos da pesquisa (Quadro 2).

Quadro 2 -Questões do roteiro de entrevista dos profissionais da área de Mecânica e sua relação com os objetivos da pesquisa.

Questões	Tema	Objetivo que se relaciona
Em sua percepção, qual é o principal objetivo do estágio supervisionado no curso técnico integrado em mecânica?	Objetivo do estágio	Registrar como deve ser a realização do estágio supervisionado na percepção dos Docentes e Técnicos da área de Mecânica
O que é fundamental para que esse objetivo seja atendido?	Objetivo do estágio	
O que um estagiário precisa para aproveitar o estágio da melhor forma?	Objetivo do estágio / Expectativas em relação ao estagiário	
O que o estagiário deve saber antes de iniciar o estágio?	Expectativas em relação ao estagiário	
Cite três comportamentos esperados em um estagiário.	Comportamento esperado	
Cite três comportamentos indesejáveis em um estagiário.	Comportamento esperado	
Recomendações relacionadas ao estágio para estudantes que irão iniciar essa etapa.	Comportamento esperado/ Expectativas em relação ao estagiário	

Fonte: a autora.

A escolha dos entrevistados atendeu a indicação de Fraser e Gondim (2004) quanto a entrevistar quem conhece a realidade que está sendo estudada, garantindo a representatividade dos significados nos discursos. Foram enviados e-mails

explicando sobre a pesquisa e convidando para a entrevista todos os professores e técnicos em mecânica que atuaram como orientadores ou supervisores no estágio obrigatório. Tais servidores trouxeram, em seus discursos, indicativo dos conteúdos culturais e ideológicos presentes nesse perfil de trabalhador, de forma que suas expectativas, orientações e conceitos permitiram entender a execução do estágio e o comportamento esperado do estagiário. Foram entrevistados três profissionais da área de mecânica por meio do aplicativo WhatsApp em função do isolamento social decorrente da pandemia COVID-19.

3.3 Aplicação dos questionários nos estudantes

Utilizou-se um questionário via formulário do Google para verificar as expectativas dos ingressantes ao estágio e as impressões dos estudantes que já o concluíram. Em função da pandemia, não havia estudantes realizando o estágio no momento da coleta de dados. O questionário permitiu atingir um maior número de possíveis respondentes, dando aos estudantes a possibilidade de responder por opção própria, garantindo seu anonimato e, devido ao fato de não terem sua resposta identificada, uma maior liberdade nas respostas (GIL, 2008).

Vasconcelos e Guedes (2007) indicam que o uso dos questionários no formato eletrônicos favorece a agilidade na tabulação dos resultados, bem como na recepção dos dados e a exigência da resposta completa, uma vez que as configurações podem ser adequadas para direcionar o respondente para a próxima questão, evitando equívocos. O questionário foi encaminhado aos e-mails dos estudantes com 18 anos ou mais, que cursavam o 5º, 6º ou 7º semestre, período no qual está prevista a possibilidade de estágio supervisionado.

González Rey (2017) explica que o questionário com questões fechadas é válido para a coleta de informações objetivas/descritivas. No entanto, quando se tratam de pesquisas qualitativas, o mais usual é o tipo aberto, que permite a expressão do respondente de forma mais livre. Orienta que o número de questões seja pequeno, bem como que as questões sejam elaboradas de forma a facilitar que a pessoa responda de forma ampla, abrangendo a construção subjetiva do indivíduo a respeito do tema. Todas as questões buscavam dados que permitissem responder ao seguinte objetivo específico: Levantar as impressões quanto à prática do estágio

junto aos estudantes que concluíram e aos que estão realizando o estágio, e as expectativas e dúvidas dos ingressantes.

Na construção do questionário, atendendo as recomendações de Gil (2008), Vasconcelos e Guedes (2007) e González Rey (2017), foram propostas questões fechadas, que caracterizavam o sujeito da pesquisa quanto a aspectos objetivos de sua experiência em relação ao estágio, e perguntas abertas, que permitiam a ele expressar sua construção subjetiva em torno dessa prática.

No questionário proposto, a primeira questão, comum a todos os estudantes, indicou qual bloco de questões o sujeito respondeu: Questão 1: Quanto ao estágio curricular obrigatório, você: a) Já terminou; b) Está fazendo; c) Não iniciou.

Para cada alternativa, o estudante foi direcionado automaticamente a etapa de questões relativas à sua situação, com questões fechadas (caracterização da experiência do sujeito) e abertas (expressão em torno da prática) conforme o Quadro 3.

Quadro 3- Questões para os estudantes em função de sua situação em relação ao estágio.

Aos que já terminaram	Questões fechadas	Em qual categoria enquadra-se seu estágio: interno, outra instituição pública (exemplo: CMO), empresa privada ou prestador de serviço.
		Em qual semestre você estava cursando quando fez o estágio?
	Questões abertas	Como você percebe que o estágio contribuiu para sua aprendizagem?
		No que você gostaria de ter sido orientado antes de iniciar o estágio?
Aos que estão fazendo:	Questões fechadas	Em qual categoria enquadra-se seu estágio: interno, outra instituição pública (exemplo: CMO), empresa privada ou prestador de serviço?
		Em qual semestre está matriculado?
	Questão abertas	Qual dificuldade está encontrando nessa etapa?
Aos que ainda não iniciaram:	Questão fechada	Em qual semestre está matriculado?
	Questões abertas	O que você espera da atividade de estágio?
		Quais as dúvidas que você tem em relação ao estágio?

Fonte: a autora.

3.4 Análise dos relatórios de estágio

Gomes (2009) explica que, em uma pesquisa qualitativa, o foco deve estar na exploração das falas e expressões dos sujeitos, não sendo necessário atingir a totalidade do grupo, uma vez que, em geral, existem características comuns na dimensão sociocultural das representações de um grupo, apesar das singularidades inerentes aos indivíduos que o compõem. Desta forma, esse tipo de pesquisa precisa apontar as convergências e divergências dentro do assunto que se está trabalhando.

Sendo assim, em função da não adesão das concedentes de estágio à pesquisa, e buscando dados que pudessem indicar aspectos observados durante o estágio, optou-se pelo uso de relatórios finais de estágio como fonte de informações relevantes sobre a prática do estágio nas empresas. Para tanto, quinze (15) destes relatórios foram analisados quanto a apontamentos dos estudantes sobre dificuldades, aprendizagens e relevância do estágio para sua formação, bem como as fichas de avaliação do estagiário pelo supervisor, buscando identificar os pontos nos quais os estudantes precisariam de maior orientação por parte da instituição. Os relatórios não foram identificados como forma de preservar a identidade dos estudantes e seus conteúdos foram tratados de forma a constituírem um relato geral das diversas percepções que os estudantes tiveram dessa etapa de sua formação.

Conforme Godoy (1995b), os documentos utilizados constituem-se de uma fonte primária por serem uma produção de quem vivenciou o evento (estagiários, no caso dos relatórios, e supervisores, nas fichas avaliativas) e são relevantes por serem fontes que permitem estudar sobre o estágio a partir da forma pela qual os sujeitos envolvidos se expressam, sem uma interferência em função de ser uma pesquisa. Além disso, a autora também aponta para a análise documental como uma técnica complementar aos dados obtidos por outros instrumentos, o que condiz com a proposta do trabalho aqui apresentado.

3.5 Análises das entrevistas, questionários e documentos

Para a análise das entrevistas e questionários, utilizou-se a Análise de Conteúdo, em uma perspectiva sócio-histórica. Ao pesquisar sobre o estágio, foi preciso analisar o que se espera dessa prática nas condições concretas de sua

execução em contraste, ou não, com o que está proposto nos documentos que definem o que ela deve ser. Também buscou-se verificar os significados atribuídos pelos múltiplos atores desse processo e como tais interagem na realidade, sem desconsiderar seu contexto histórico e os aspectos ideológicos que perpassam tais significados.

Nesse sentido, Pádua (2002) aponta que é possível incluir aspectos ideológicos e qualitativos. Para alcançar essa especificidade, Gomes (2009) indica a Análise de Conteúdo na modalidade temática, em que o tema é a unidade de significação em torno do qual se realiza a análise, ou seja, envolve o trabalho com núcleos de sentido. Desta forma, utilizou-se na análise a sequência sugerida por Gomes (2009): realizaram-se múltiplas leituras dos dados, buscando compreender o conjunto e escolhendo as formas de classificação que foram utilizadas para a distribuição dos temas. Em seguida, o material de cada classe foi lido, articulando-os. Verificaram-se as relações entre os núcleos de sentido e os pressupostos iniciais, bem como as possibilidades de discussão em torno do encontrado. Posteriormente os textos foram agrupados por temas sendo elaborada uma redação para cada tema, explicitando os sentidos do texto e sua articulação com a teoria. Os temas principais foram a relação teoria-prática, o fetiche da prática, as contribuições para a formação e as dificuldades na prática. Finalizou-se com a síntese interpretativa que compôs a sessão que traz a discussão dos dados. Além disso, a análise proporcionou indicadores do que deveria ser abordado em uma orientação aos estudantes que ainda não iniciaram o estágio. Tal orientação foi organizada no formato de PODCAST, com seu detalhamento organizado no Capítulo 5 – Produto Educacional.

Visando a manutenção do sigilo, os trechos citados no Capítulo 4 receberam uma identificação fictícia. Os entrevistados foram identificados como Pessoa A, Pessoa C e Pessoa V. Os relatórios foram identificados pela palavra Relatório, seguido pelas letras de A ao O, em ordem alfabética. No caso dos questionários, os respondentes que já haviam concluído o estágio foram identificados com a letra J seguida pelos números de 1 a 8. Os estudantes que se identificaram como fazendo o estágio foram identificados pela letra F, seguida pelos números de 1 a 3 e, finalmente, os que não haviam iniciado, pela letra N seguida pelos números de 1 a 16.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram organizados de forma a responder fundamentalmente à pergunta: Como o estágio se desenvolve no curso Técnico Integrado em Mecânica do IFMS – Campus Campo Grande? Essa resposta inclui o entendimento de como sua execução se vincula à proposta pedagógica de um curso técnico integrado e como é possível auxiliar os estudantes na construção de sua aprendizagem no estágio. Para a apresentação dos resultados e discussão, as informações foram divididas nos seguintes tópicos: 1) Levantamento bibliográfico, 2) A percepção dos docentes e técnicos da área de Mecânica, 3) Expectativas e impressões dos estudantes e 4) A avaliação dos relatórios de estágio.

4.1 Levantamento bibliográfico

Nenhum dos parâmetros pesquisados apresentou resultados no Portal Periódicos da CAPES. Todavia, foram obtidos 14 resultados na BDTD, sendo apenas um (1) deles com o parâmetro “ensino médio integrado” + “estágio”. Na leitura de reconhecimento foram identificados sete (7) estudos que tinham como objeto estágios realizados em cursos superiores, um (1) com foco na Formação de docentes e um (1) que foi repetido em dois parâmetros de pesquisa. Deste modo, foram considerados apenas quatro (4) dissertações que estudaram estágios desenvolvidos por estudantes do ensino médio integrado, sendo os autores: Vieira (2010), Ribeiro (2011), Alencar (2015) e Monteiro (2018).

O resultado da busca demonstra como a produção científica voltada para o estágio no ensino médio integrado é incipiente, principalmente quando se especifica o recorte do estágio curricular nos cursos técnicos integrados. Tal resultado pode derivar do fato da oferta dos cursos técnicos integrados só terem sido autorizadas a partir do Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, com a instituição da Rede Federal em dezembro de 2008, com a Lei nº 11.892 que fortaleceu essa proposta de educação que tem o trabalho como princípio educativo. No entanto, ressalta-se que a Rede Federal está atuando na oferta do ensino médio integrado há mais de uma década, o que justificaria uma produção mais consistente sobre a prática educativa do estágio presente em seus currículos.

4.2 A percepção dos docentes e técnicos da área de Mecânica

Nas respostas ao principal objetivo do estágio supervisionado no Curso Técnico Integrado em Mecânica, o estágio aparece como uma forma do estudante vivenciar a realidade do mundo do trabalho, principalmente quanto ao ambiente de trabalho: as relações que se estabelecem, a hierarquia, a forma de organização dos processos, e mesmo o maquinário – que pode ser antigo, quebrado ou desatualizado. Há uma ênfase na possibilidade de o estudante vivenciar mais do que a aplicação do que aprendeu no curso em um ambiente de trabalho:

Ele irá aprender, não apenas novas técnicas e aplicações práticas da teoria, mas também a lidar com as relações pessoais, o que é fundamental no ambiente de trabalho. (Pessoa A)

Então acho que seria isso, o estágio seria uma ferramenta pedagógica para trazer, não apenas aquela prática do fazer em si, mas talvez a prática da interação social, do trabalho em equipe, do seguir uma hierarquia, porque a gente tem encarregado, supervisores, chefes. Para ele se inteirar da realidade do mundo do trabalho, trazer o mundo do trabalho um pouquinho mais próximo deles. (Pessoa V)

Seria fazer o contato do estudante do instituto com o mercado de trabalho. É o estudante entender o que ele vai fazer na profissão como técnico de mecânica, né? (Pessoa C)

Tal percepção vai ao encontro do que Zabalza (2015) aponta como frentes do sentido formativo do estágio: o desenvolvimento pessoal, o desenvolvimento de conhecimentos e competências concretas e o melhor conhecimento do mundo do emprego. Tais sentidos perpassam por todas as respostas da entrevista, revelando o caráter complexo do estágio e a necessidade do comprometimento de diferentes atores para o alcance de todo o seu potencial. Ribeiro (2011) reforça tais colocações ao afirmar que o acompanhamento e envolvimento de professores, coordenadores e gestores é fundamental para que os aspectos relacionados a integração em um curso técnico integrado também se efetive no campo de estágio. A autora explica que o papel da escola, nessa proposta educativa, precisa tanto dar conta de preparar os estudantes para a continuidade dos estudos, como para o ingresso no mundo do trabalho, o que condiz com os diferentes sentidos formativos apontados por Zabalza (2015).

Quando questionados a respeito do que consideram fundamental para o atendimento do objetivo do estágio, constata-se a multiplicidade de fatores envolvidos. Algumas respostas apontam para o estudante como elemento principal desse resultado:

Entender que não é uma mera obrigação para sua certificação, mas a oportunidade dele aprender tecnicamente e compreender as relações pessoais num ambiente de trabalho. (Pessoa A)

Bom, para que esse objetivo seja atendido é fundamental que o estudante tenha a noção do que ele vai fazer dentro da empresa, ou seja, ele tem que ter um senso crítico próprio de curiosidade, de entender os processos, de ser curioso, de procurar compreender o que é feito, é... tentar, a medida do possível, fazer pequenas coisas para entender como o fluxo acontece, né. (Pessoa C).

Outras respostas demonstram a importância do supervisor e do local que recebe o estagiário para que o estágio cumpra com seu objetivo, coadunando com Reis (2012) quanto a relevância da orientação e supervisão para a garantia de que a finalidade formativa do estágio se concretize:

É também fundamental que o empresário entenda isso e forneça todas as possibilidades para esse estudante. Ter o bom senso de emergir ele dentro das atividades dentro da empresa para que o técnico, o aluno, compreenda quais são as necessidades da empresa, o que aquela empresa faz e como ela desenvolve as atividades. (Pessoa C).

Por um outro lado, se a gente tiver uma presença mais marcante do supervisor, quando eu digo supervisor, eu digo tanto o supervisor da empresa quanto o professor orientador do IF, se eles estiverem dialogando, tiverem, por exemplo, o professor do IF for uma vez por semana, uma vez por mês, lá no local de estágio, trocar uma ideia com o supervisor para saber como é que está acontecendo o estágio, a gente pode tentar intervir de uma maneira um pouco mais assertiva, tirar aquelas dúvidas do menino, orientar ele um pouco melhor. Mas isso, na prática, não acontece. (Pessoa V)

Vieira (2010) explica que a integração entre a instituição de ensino e o local de estágio é importante para evitar que o foco permaneça apenas na prática, descartando a reflexão e o pensamento a respeito das atividades desenvolvidas. Aponta ainda que a instituição de ensino deve assumir o papel de esclarecer aos estudantes e aos supervisores o objetivo do estágio, definido metas e avaliando os resultados alcançados.

Nesse sentido, a relação existente entre supervisor e orientador foi outro ponto abordado quando se considera o que é fundamental para que o estágio alcance seu objetivo. Conforme indicado ao explicar como ocorre a supervisão dos estágios:

Então, assim, a gente tem a realidade, que é o menino vai, o supervisor de estágio, que está na empresa, e o professor orientador se conversam uma vez, duas vezes, ao longo do estágio. O professor vai visitar a empresa para ver se tem condições e o menino fica lá sozinho, quando eu digo sozinho é sobre a supervisão da empresa e tirando algumas dúvidas, isso quando o estagiário também busca o professor orientador do IF para tentar resolver seus problemas. Mas não é comum fazer isso. Porque hoje, o que acontece comigo, eu vou lá na empresa, eu combino com o supervisor quais são as atividades, eu tento entender o que ele vai desenvolver ao longo do estágio,

falo das dificuldades, das possibilidades, do que o nosso estudante faz e do que nosso estudante não faz e, uma vez, eu dou uma ligada. Eu ligo, não vou lá mais, para saber como está. Converso com os estudantes no IF, mas de forma bem indireta, não tenho um horário formal para fazer isso. Salvo quando eles perguntam alguma coisa específica, para tirar uma dúvida do estágio, para eu ajudar eles em alguma coisa. Mas é mais ou menos assim. (Pessoa V).

Nas respostas, percebe-se a percepção do entrevistado próximo ao que Zabalza (2015) explica quando afirma que organizar um estágio vai além de enviar os estudantes aos locais de estágio para que permaneçam o tempo necessário e façam o que for permitido pelo supervisor. O autor reforça a importância do papel do orientador e do supervisor para o atendimento do papel formativo do estágio, no entanto, aspectos práticos influenciam a efetivação desse trabalho, como pode-se perceber na fala a seguir:

Então, só para resumir, a gente precisa que tenha um momento de conversa com a empresa, ou seja, alguns membros da empresa façam parte do colegiado do curso, por exemplo, para que eles possam ajudar, dar a visão do mundo real ali dentro. A gente precisa realmente de uma reunião pedagógica dos professores, algo que não acontece hoje. Não só para falar sobre estágio, mas sobre tudo, mas o estágio nesse caso é o ponto focal. E se eventualmente tiver a formação desses grupos de discussão, pode ser grupo mesmo, igual eu falei, uma vez por semana, uma vez a cada 15 dias, vamos nos encontrar por 1 hora com todos os estagiários, com dois ou três professores, ou com um professor, ou o professor orientador para discutir o estágio. Acho que isso ajuda bastante. Mas aí implica em carga horária, alterações nos mecanismos institucionais. (Pessoa V)

Vieira (2010) orienta acerca da importância do suporte do professor orientador quanto à reflexão sobre as relações de trabalho e as atividades desenvolvidas, bem como a elaboração do relatório. No mesmo sentido, Santos (2009) apontou que a falta de um espaço para discussão sobre o estágio é prejudicial, indicando a relevância deste ser tratado como uma disciplina, contando com um tempo e profissionais dedicados a reflexão e orientação sobre a prática. Desta maneira, a proposta de reorganização na forma como o processo de supervisão é conduzida, adotando-se a prática de supervisão periódica em grupos, beneficiaria não só os estudantes, como também os docentes e empresas, conforme indicado na resposta a seguir:

[...] não que seja um atendimento pontual, mas que seja algo que aconteça de forma coletiva, para que eles possam falar sobre o trabalho, sobre as dificuldades, trocar experiências. Se tiver esse momento, eu acho que o estágio fica muito, fica mais, não bem acabado, mas ele fica trazendo um proveito melhor, tanto para o estudante quanto para o próprio professor que vai saber onde é que, nas suas práticas, ele tem que mudar para atender o que naquela empresa está acontecendo e a própria empresa fica mais bem

servida, porque eventualmente dúvidas que o menino não deixa aparecer na empresa, ou algo do gênero, às vezes ele é meio tímido, a personalidade dele não faz com que ele seja tão despachado, pode ser resolvidas nesses grupos. (Pessoa V)

Ainda na resposta quanto ao que é fundamental para que o estágio atinja seu objetivo, verifica-se a questão das oportunidades de estágio – algo que também foi abordado pelos estudantes em suas respostas. Um dos entrevistados indicou um dos motivos para a dificuldade na oferta de vagas:

A nossa formação, aqui no IF, ela não dialoga com a indústria instalada no estado. Então, o meu estudante que sai hoje do IF, ele tem muita dificuldade em se encontrar dentro do estágio por vários motivos. Primeiro porque não tem indústria no nosso estado. É muito difícil ele se colocar aqui, achar um estágio dentro das áreas que a gente tem disponível aqui. (Pessoa V).

Quando questionados a respeito do que o estagiário precisa para aproveitar o estágio da melhor forma, as respostas se aproximam do que Zabalza (2015) indica como uma das funções do estágio: aproximar os estudantes da cultura profissional e permitir a vivência da dinâmica profissional e dos sentidos que os profissionais atribuem ao seu trabalho. Os conhecimentos particulares de uma profissão e os cenários nos quais se desenvolvem suas atividades geram uma cultura própria que não é passível de aprendizagem formal, uma vez que tal cultura só pode ser vivenciada no cotidiano profissional e sua lógica de atuação.

Tal aproximação da dinâmica profissional proporcionada pelo estágio também pode contribuir com o que Silva (2019) aponta como o momento em que o estudante inicia a construção de sua identidade profissional. As vivências que o estudante passa durante o estágio auxiliam na visualização de suas capacidades e da percepção de como outras pessoas avaliam suas competências e sua possível atividade profissional. Sendo assim, a imersão profissional proporcionada pelo estágio coopera para o processo de autoconhecimento e ressignificação de sua identidade no contexto profissional.

Tal aproximação pode ser visualizada nas respostas abaixo:

A experiência daqueles que estão inseridos no ambiente de trabalho, no mercado, é fundamental para ele. Aproveitar o conhecimento dessas pessoas, trocar informações e relacionar-se com elas, é de suma importância para formação de um profissional. As exigências hoje vão além do conhecimento e da técnica, mas alcança também a questão da habilidade em formar uma network coesa. Ou seja, ele precisa entender que essa é uma oportunidade de ele relacionar-se com pessoas experientes que podem ser importantes para a sua formação. (Pessoa A)

[...] Ele tem que sair da zona de conforto dele também. Porque no IF ele começa a interagir com os professores, ele começa a ter uma certa intimidade, se tornam amigos, vamos falar de uma forma bem geral. Eu viro amigo da gurizada. E fica muito cômodo para ele perguntar, fica muito cômodo para ele errar. Ele não sofre nenhum tipo de, vamos falar assim, punição. A não ser uma nota baixa, ou alguma coisa do gênero. Mas, quando ele sai do IF, ele sai da zona de conforto dele, ele sai do mundinho conhecido e ele tem que começar a entender que ele tem que se portar de outra maneira. Ele tem que construir a personalidade dele utilizando essas barreiras, essas dificuldades que vão aparecer, superando elas de alguma forma. (Pessoa V)

Santos (2009) encontrou resultados que confirmam a percepção dos docentes, uma vez que os estudantes de seu estudo indicam que o estágio possibilita

[...] adquirir e ampliar conhecimentos; ter um panorama sobre o mercado de trabalho, tomando ciência das responsabilidades e competências exigidas; ver, ser visto e mostrar seu potencial; estabelecer relações interpessoais, conhecendo novas pessoas e aprendendo a lidar com elas; autoavaliar-se, avaliar os seus conhecimentos e aptidões; confirmar ou não a escolha da profissão; perceber-se sujeito em processo de amadurecimento pessoal, profissional e intelectual. (SANTOS, 2009, p.163).

Outro aspecto relativo ao comportamento do estudante também apareceu: a necessidade de ele assumir um compromisso e construir seu conhecimento. Como explica Zabalza (2015), trabalho e estudo são aspectos complementares de qualquer trabalho profissional qualificado. O estágio não deve ser entendido como o momento no qual o estudante deve aplicar o que aprendeu ao longo do curso: a relação teoria-prática deve acompanhar a aprendizagem do estudante durante toda a sua formação, dentro e fora da sala de aula. Visitas técnicas, estágios, laboratório: em todos os momentos o componente teórico deve estar inerente à atividade prática desenvolvida. No entanto, como explica Santos (2009), para que essa aprendizagem aconteça há todo o processo relativo ao planejamento, organização e estabelecimento de condições favoráveis, sendo a instituição escolar a responsável pelo papel de mediadora desse processo.

Os entrevistados apontaram a importância de o estudante relacionar o que aprendeu no instituto como que aprendeu na empresa (relação teoria-prática) e a buscar respostas para os problemas que se apresentam:

Eu acho que está relacionado ao próprio comportamento do estudante, né? A curiosidade que ele tem... compreender os processos... associar o que ele aprendeu no instituto com o que ele aprendeu na empresa... trazer, fornecer, na medida do possível, coisas novas para a empresa, conhecimentos que ele adquiriu no instituto. E... mas principalmente ele estar aberto a conversas... cabeça aberta para conseguir entender os

processos e se dedicar. (Pessoa C)

Então, essa, vamos chamar assim, proatividade, não sei se esse é o termo correto, tem que partir dele. Ele tem que vencer a timidez dele, ele tem que perguntar, ele tem que interagir, e isso muitas vezes é complicado nesse nosso mundo tão virtual onde a galera só fala pelo whats, não tem mais aquele contato cara a cara. Então, eu acho que ele precisaria disso, ele precisaria romper isso, sair dessa zona de conforto dele para começar de fato a buscar soluções, não esperar que as soluções caiam no colo dele, como acontece, ele está acostumado, ele foi treinado para fazer, né? A gente vai lá dar uma aula, eu apresento o conteúdo, acontece algumas dúvidas, acontece uma troca, mas esse conteúdo chega para ele previamente formatado. No mundo do trabalho não. Ele pode até ter uma certa rotina, mas cada ação dele vai refletir num resultado diferente, uma ação gera uma reação que ele tem que aprender a lidar com isso de alguma forma e o estágio ajuda justamente nesse amadurecimento. (Pessoa V).

A questão referente ao que os estudantes precisam saber antes de iniciar o estágio revelou-se uma fonte interessante de dados. Apontou para a necessidade de o estudante saber que seu comportamento deve se aproximar ao máximo de uma postura profissional:

Deve entender que ele precisa ser responsável, ou seja, profissional. Além disso, é importante que ele entenda que suas ações podem inclusive prejudicar futuros estagiários, ou seja, pode fechar portas. Por outro lado, ele pode também abrir mais portas dependendo de seu desempenho como estagiário. Responsabilidade é a palavra-chave, bem como comprometimento. (Pessoa A)

O que ele deve saber... o que eu geralmente faço... após a visita à empresa, é fazer uma reunião com o estagiário e passar todas as orientações para o estagiário. Então, o senso de responsabilidade, horário de chegada, horário de saída, saber se comportar, ter um comportamento educado, conseguir se comunicar bem com as pessoas que estão dentro da empresa, tomar cuidado com algumas atitudes... [...] E ter curiosidade de saber todos os processos, de conhecer, de não ter vergonha de perguntar, de trocar informações com as pessoas que estão ali no turno dele... então é mais ou menos essas são as orientações. (Pessoa C).

O relato que envolve a reunião com o estagiário se aproxima do que Zabalza (2015) chama de fase de preparação. É um momento fundamental, no qual os estudantes recebem informações sobre o local onde farão o estágio, o que é esperado dele nas atividades que desenvolverá e, se possível, indicar quais conhecimentos serão relevantes para suas atividades. Este seria outro aspecto importante a ser padronizado dentro do desenvolvimento do estágio da instituição.

Silva (2019) explica que uma educação que se propõe a formar um sujeito emancipado deve possibilitar o exercício de sua criatividade, não apenas da reprodução ou imitação da atividade de outros trabalhadores. No entanto, é necessário considerar o contexto concreto vivenciado nos estágios oferecidos para o Curso Técnico Integrado em Mecânica, em que o receio de acidentes envolvendo os

estudantes é uma situação importante. Tal aspecto impacta não só a oferta de estágios, como também as oportunidades de prática efetiva durante o período em que estão nas empresas como se ilustra a seguir:

Então, assim, que eles vão colocar a mão na massa, difícil, e até a própria empresa tem medo de colocar eles na linha de produção porque se acontecer alguma coisa os meninos são menores de idade, na sua maioria. Então a empresa não está esperando muita coisa. Na verdade, essa é uma das dificuldades, a gente tem que pedir pelo amor de Deus, falar que nossos estagiários são mão de obra qualificada e tal, quando na prática são e acabam nem podendo ser utilizados porque o próprio empresário tem medo disso. Então isso é um impeditivo. (Pessoa V)

Vou dar o exemplo das empresas que eu visitei aqui, todas elas iam simplesmente ensinar o estagiário: mostrar como é o processo, falar para ele fazer alguns controles dimensionais, anotar parâmetros de processos, mas todas me relataram que dificilmente deixariam os estagiários operar ferramentais com medo em relação à segurança e eventuais problemas legais que poderiam recair sobre a empresa caso esse estagiário se machucasse. E eu até concordo com eles porque o nosso seguro de estágio é uma piada, né? Então, é bem complicado isso aí. (Pessoa V)

Verificou-se também uma diferença entre as expectativas relacionadas ao estagiário de nível médio e de nível superior. Enquanto o primeiro não há uma clareza quanto às expectativas relativas a seu conhecimento, o de nível superior é cobrado para que consiga resolver alguns pontos. Em parte, é possível inferir que tal lógica se apoia no fato de que, no ensino médio, o estudante ainda está construindo os conhecimentos científicos necessários para entender os processos produtivos, enquanto os estudantes de nível superior já concluíram essa etapa e estão se especializando em determinada área do conhecimento. O relato a seguir ilustra tal constatação:

Então eu acho que, na real, o empresário não vai esperar que nosso estagiário tenha um grande conhecimento técnico, saiba usinar, saiba soldar, porque ele não sabe. Dependendo do semestre que ele vai fazer isso ele não tem essas habilidades necessárias para a indústria. O estagiário vai entrar lá mais como um olhar um pouquinho diferenciado para auxiliar em controles mais simplificados, no geral. Mas é claro, depende de estagiário, depende de indústria, então eu acho que a expectativa da indústria ainda para mim é uma caixinha preta porque eu não sei exatamente o que espera. (Pessoa V)

Agora se o estagiário é do superior, aí é uma outra coisa. [...]. Então você espera de fato que ele tenha um conhecimento técnico mínimo para resolver determinados assuntos. Então você pega esses estagiários em determinadas áreas específicas. A gente fazia uma espécie de seleção para saber para que lado o estagiário ia para que a gente conseguisse aproveitar ele de alguma forma. [...]. No superior as expectativas são muito maiores. Você espera realmente que ele tenha domínio de algumas áreas, claro que não de todo o processo, mas algumas áreas específicas você já espera que conheça. Do médio eu acho que não existe essa cobrança não. (Pessoa V).

Quanto ao comportamento esperado em um estagiário, os entrevistados citaram: proatividade, autonomia, curiosidade, responsabilidade, comprometimento, humildade, interesse, diálogo, respeito, pontualidade, assiduidade, confiabilidade e assertividade. Os comportamentos indesejáveis citados foram: mentir, omitir, procrastinar, falta de zelo, desinteresse, distração, faltas e atrasos. Apesar de solicitar que os entrevistados citassem até três comportamentos, um dos entrevistados realizou um relato muito relevante quanto ao comportamento de estagiários – o que demonstra a relevância da entrevista enquanto instrumento de coleta de dados por permitir complementar questões e uma maior liberdade de resposta ao entrevistado. Houve o relato de situações vivenciadas pelo entrevistado:

Então já tive problemas com estudantes que faltavam muito o estágio porque sempre alegavam que estavam estudando ou que tinham problemas...ou então que está desanimado no estágio... o cara fica lá e aquilo é uma carga para ele, né? Às vezes a pessoa pede para ele fazer alguma coisa que ele não gosta de fazer e ele reclama... acha ruim, sabe? Não tem essa noção de que é uma troca e que as coisas... a gente nem sempre faz sempre aquilo que a gente gosta, né? Alguns vão estudar durante o estágio e aí o pessoal não gosta também... (Pessoa C).

Na questão que teve como objetivo oferecer a possibilidade de o entrevistado complementar suas respostas com aspectos que não haviam sido abordados nas outras respostas, dados relevantes apareceram. A última questão indagava quais as recomendações relacionadas ao estágio para os estudantes que irão iniciar essa etapa. Foi abordado que a realidade do mundo do trabalho é complexa, com pontos positivos e negativos, indicando a importância de o estudante buscar soluções como pode ser observado na fala na sequência:

Que eles entendam que o local de estágio é uma parte do retrato da realidade que eles irão encontrar. Com isso, haverá muitos pontos falhos, mas também muitos pontos marcantes e positivos. Saber lidar com isso faz parte do seu aprendizado, ou seja, ajuda ele a entender que o ideal nem sempre está pronto, mas que ele talvez seja parte da construção do ideal. O motivo dessa minha fala é porque percebo que temos muitas reclamações, mas pouca proatividade em buscar soluções. E o profissional do futuro precisa estar conectado com essa mudança, ser mais proativo. (Pessoa A)

O mundo do trabalho tem uma demanda por trabalhadores “cada vez mais capazes de gerar soluções e estratégias para enfrentar novos problemas ou antecipar-se a eles” (Moura, 2008, p. 28). Considerando que as oportunidades, escolarização, experiências, condições socioeconômicas, etnia, entre outros fatores são discrepantes e diversos, a escola precisa formar trabalhadores que consigam se inserir no mundo produtivo, mas deve ir além, permitindo aos estudantes a

construção de sua autonomia e criticidade que capacitem a atuar em prol de uma sociedade mais justa e igualitária (MOURA, 2008).

As respostas indicam também uma associação entre algumas dificuldades que ocorrem no processo de estágio com a imaturidade que é atribuída, de forma geral, aos adolescentes:

Mas uma outra coisa que a gente não pode deixar passar também, é que os estudantes são estudantes. Eles deixam para a última hora. Eles não correm atrás da informação também. Eles esperam cair no colo deles. Então se a gente não tem uma instituição capaz de fornecer de uma forma clara a informação. No outro lado a gente tem os estudantes, que pela própria natureza e num certo grau de imaturidade deles não conseguem interagir de forma tranquila com essa informação, a gente precisa encontrar uma ferramenta melhor. (Pessoa V)

Então eu sempre tenho essa conversa e deixo isso claro para os empresários para que eles entendam isso, né? A palavra que eu estava procurando era imaturi... ele é imaturo... porque muitas vezes o estudante por bobeira se perde no estágio, escuta alguma coisa que não gosta, acha ruim, reclama, né? Às vezes a pessoa que está trabalhando na empresa está com um monte de preocupação e além disso tem que atender o estagiário. Então, assim, esse canal de comunicação tem que ser bastante claro e tem que ser bastante aberto para o cara falar, entender que olha agora eu estou meio ocupado, não consigo te atender direito, certo? Vai fazer... vai procurar o fulano ali que ele vai te ajudar em outras coisas, né? (Pessoa C).

Outro aspecto relevante apontado foi a forma de condução dos processos de estágio. Vieira (2010) refere-se a importância de superar a incerteza que envolve o estágio, por ser um momento em que o estudante se defronta com uma situação nova e incerta. Aponta que a burocratização, a frieza e a falta de orientação pode fazer com que o estudante inicie essa etapa inseguro e aflito, por não possuir uma referência clara de a quem recorrer em caso de dúvidas e dificuldades.

Nos dados, a coordenação responsável pelo estágio aparece como um aspecto a ser revisto, uma vez que

Eu acho que o maior problema hoje, do estágio, do fluxo do estágio, da interação do estágio está justamente na instituição. A gente tem uma coordenação que cuida de estágios e não cuida de estágios. Se remetem apenas a parte burocrática do estágio. Não dão nenhum suporte, [...]. Então, eu acho que nesse sentido a gente tem que organizar muito melhor isso. Tem que ter um pouco mais de tato, talvez para lidar com o pessoal. Um pouco mais de paciência. Porque eles não entendem. É um processo burocrático, cheio de detalhes, que tem que ser cumprido do começo ao fim. E eles com certeza se perdem. Não sabem o que está acontecendo ali no meio. Se não tiver alguém que possa acolher eles na instituição, esse processo é muito pior do que deveria ser. (Pessoa V)

Com exceção do CampusCampo Grande, a Coordenação de Extensão e Relações Institucionais, responsável pelos estágios no IFMS, se subordina à Direção

de Ensino, Pesquisa e Extensão. No CampusCampo Grande, tal diretoria é subdividida em Direção de Ensino e Direção de Pesquisa, Extensão e Relações Institucionais, sendo a Coordenação responsável pelo estágio subordinada a esta última. Tal situação faz com que um componente curricular seja conduzido fora da direção responsável pelo ensino o que pode explicar as dificuldades relatadas por um entrevistado:

É preciso que a gente repense de forma institucional o que que a gente quer de fato do estágio. O estágio não é simplesmente um monte de papel que tem que ser cumprido, prazos e burocracias imutáveis. Isso aí é muito complicado. Então, nossos meninos estão aprendendo ainda. Estão entrando no mundo do trabalho. Estão aprendendo tudo sobre isso. E precisa de um pouco de tato e flexibilidade para passar isso para eles. Eu sei que eles tentam organizar reuniões para falar sobre os estagiários, mas enquanto professor eu sei que uma vez você falar só para a gurizada não vai resolver. Tem que ser um negócio constante, um diálogo aberto, tem que fazer eles se sentirem seguros em perguntarem e fazer o que eles quiserem saber sobre estágio. Coisa que hoje não acontece no CampusCampo Grande. (Pessoa V).

A divisão citada faz com que as atividades executadas para a efetivação do estágio sejam compartimentadas, com pouca interação entre os atores. No Regulamento de Estágio (IFMS, 2017) a coordenação assume responsabilidades burocráticas e de mediação entre a instituição e as concedentes, bem como com a Direção de Ensino, com a função de registrar, elaborar e encaminhar os diferentes documentos relativos ao estágio. O orientador assume a função quase que exclusivamente de avaliação do processo, com a função vaga de assistir ao estagiário e sua atuação na unidade concedente – não havendo um direcionamento quanto a como esse ponto deve ser realizado, o que remete à sugestão do docente de estabelecer uma carga-horária específica para que se possa realizar reuniões periódicas com os estudantes estagiários. Interessante que, no Regulamento, o orientador deve se direcionar à Coordenação responsável pelos estágios apenas para encaminhar os Relatórios Parcial e Final de Estágio após avaliar, rubricar e assinar.

Souza (2018), em sua pesquisa sobre a mediação entre mundo de trabalho e escola desenvolvida em 5 (cinco) instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, encontrou resultados similares quanto às atividades desenvolvidas no setor responsável pelo estágio:

Essa constatação é frequentemente expressa pelo entendimento meramente burocrático da função do Setor de Estágio Supervisionado das instituições investigadas, como se tal atividade se encerrasse no controle de cadastro de estudantes em exercício do estágio e de contratos de empresas

concedentes. O acompanhamento pedagógico, se é que se pode chamar assim, nessa perspectiva, fica reduzido a mero controle de registro de relatório de estágio, sem qualquer função formativa. Assim, a mediação entre a escola e o mundo do trabalho se reduz a uma função meramente protocolar, na qual um determinado setor da instituição de ensino – nesse caso o Setor de Estágio Supervisionado – gerencia documentos que referenciam uma determinada relação entre estudantes, empresas concedentes e orientadores de estágio. (SOUZA, 2018, p. 130).

É válido ressaltar que tal aspecto organizacional, em que se avalia a distribuição de atribuições e fluxos, não foi o foco da pesquisa, sendo um ponto que precisaria de investigações adicionais que confirmem ou refutem a hipótese levantada. Seria relevante investigar os demais campi para verificar se há relatos similares, além de apresentarem possíveis alternativas para essa questão.

No IFMS, cabe ao estagiário solicitar ao supervisor de estágio que preencha as atividades que realizará no Termo de Compromisso e apresentar para que o seu orientador avalie e assine. Ele também deverá coletar a assinatura de seu responsável, da Coordenação responsável pelo estágio, de uma testemunha do IFMS, do supervisor de estágio, do representante legal da unidade concedente e de uma testemunha da unidade concedente. Além disso, no Regulamento de Estágio, também aponta como competência de o estudante buscar oportunidades de estágio, o que justifica a orientação do entrevistado a seguir:

Então, se eu fosse deixar um recado para os estudantes que vão tentar começar o estágio, talvez o maior conselho que eu diria é: entrou no IF comece a se inteirar sobre o estágio, como é que ele é feito, quais são os documentos, quais são os procedimentos que eu tenho que executar para cumprir o estágio, tire todas as suas dúvidas antes de começar o estágio. E, se possível, começar o quanto antes. O estágio pode ser iniciado a partir do quinto semestre. E que não espere que o IF providencie uma vaga para ele. Que ele vá atrás. Ele tem toda a autonomia do mundo de pegar o telefone e ligar para as empresas, ligar para os empresários, e correr atrás, demonstrar desde cedo a importância que a autonomia tem para a formação deles. (Pessoa V)

A expectativa de que o estudante atenda aos procedimentos burocráticos e busque oportunidades de estágio contrasta com os relatos que remetem à imaturidade e ao fato dos estudantes adotarem um comportamento mais passivo, esperando pelas oportunidades, como ilustrado em respostas anteriores. Tal contraste resulta das contradições inerentes à forma como a concepção de adolescência e juventude se estruturou na sociedade brasileira. Como explicam Ozella e Aguiar (2008), a adolescência deve ser entendida como uma construção histórica, tendo um significado cultural e na linguagem utilizada nas relações sociais.

A definição de adolescência é a interpretação da realidade vivenciada, ou seja, são significações atribuídas que são tomadas como referência para a construção da identidade dos sujeitos inseridos nessas relações, convertendo, assim, o social em individual. Desta forma, os fatores biológicos ou fisiológicos não têm expressão subjetiva, sendo que as concepções que apontam a adolescência como algo natural, desconsideram as contradições sociais que atuam na mediação desse fenômeno.

Alves e Dayrell (2015) indicam a importância de se considerar que é na juventude em que se vive com maior intensidade o processo de construção da identidade, o que implica a elaboração de projeto de vida, com as características individuais do sujeito, a forma como experimenta o meio social e a construção de sua autonomia. Nesse sentido, Dayrell (2003) explica que o modo de ser de um jovem, enquanto sujeito social, baseia-se em seu cotidiano, meio social no qual se convive e nas trocas que se realiza. A qualidade das relações sociais que o jovem vivencia influencia no desenvolvimento de suas potencialidades, o que implica considerar também as condições que privam essa pessoa de vivenciar experiências que possam auxiliá-la no alcance de tais potenciais.

Desta maneira, apesar dos estereótipos disseminados na sociedade, a juventude – em que a adolescência se inclui - não pode ser condensada em um único rol de características, expectativas ou mesmo cultura. Tanto quanto os fatores que a influenciam, as juventudes são diversas e refletem a realidade trazida pela globalização: culturas, linguagens, músicas, arte e muitos outros fatores se aproximam por meio das tecnologias de informação e comunicação. Ao mesmo tempo em que se coloca nas mãos dos jovens a construção de um futuro (imagem fortalecida pela mídia, principalmente), apontam para eles como alguém que ainda será, que não sabem o que querem e que não se preocupam com o amanhã.

Pode-se entender que o contraste entre a expectativa de um comportamento que demonstre autonomia, independência e iniciativa e os relatos que apontam para comportamentos imaturos demonstrem a realidade da juventude: pessoas diferentes, com vivências, expectativas e comportamentos diversos, que reforçam os estereótipos com suas atitudes, ou que são consideradas exceções da regra, ao adotarem comportamentos considerados maduros.

Martins e Carrano (2011) explicam que o processo de construção das identidades na atualidade utiliza-se, entre outros fatores, do princípio da diferença: a

pessoa escolhe por quais diferenciais gostaria de ser reconhecido socialmente. O fato dos valores e conhecimentos não serem herdados por imposição da tradição faz com que as instituições, entre elas a escola, devam assumir a tarefa de contribuir para escolhas conscientes por parte dos jovens, seja de sua trajetória pessoal, seja dos valores que assumirá como seus. No estágio, essa função passa a ser compartilhada com outra instituição, fazendo com que conflitos entre valores e comportamentos possam se manifestar. A aproximação com as concedentes foi uma estratégia apontada em diferentes momentos pelos entrevistados, como pode ser ilustrado a seguir:

Porque, às vezes, já houve casos em que surge um clima ruim dentro da empresa. O estudante responde mal e aí depois a coisa desanda... o próprio empresário, a pessoa que está atendendo o estagiário é... acha ruim... cria aquele clima... Às vezes o aluno desiste do estágio... Às vezes a empresa desiste do estagiário... às vezes a empresa desiste do instituto federal. Então é importante que a gente fique muito atento ao andamento dos estágios e tenha uma conversa muito aberta sempre com a pessoa que é responsável pelo estagiário dentro da empresa. (Pessoa C).

Em uma pesquisa que analisou a percepção das empresas concedentes de estágio quanto à Política de Educação Profissional do Estado do Ceará, Alencar (2015) encontrou indicativos quanto ao que motiva as empresas que recebem os estagiários: possibilidade de contratação para o quadro permanente, contribuir com a formação de bons técnicos, a credibilidade das escolas da rede, a qualidade da formação de seus estagiários e a possibilidade de transmitir os valores da empresa formando um banco de talentos. Tais indicativos vão ao encontro dos dados coletados nas entrevistas, que apontam para o entendimento da necessidade do esclarecimento para as concedentes quanto às possibilidades trazidas pelos estagiários para o local que os recebe, em especial ao considerar a confiança que os profissionais entrevistados têm da formação proporcionada pelo IFMS:

E para o empregador é muito interessante porque uma das coisas que a gente tem mais problemas no estado é a falta de mão de obra qualificada. Então o empregador tem que entender que quando ele contrata um estagiário, ele não vai botar o estagiário para fazer as atividades que os empregados deles fazem, mas é o momento de oportunizar, né? Mostrar para o estagiário conhecer todo o fluxo da empresa, conhecer as atividades e, eu sempre gosto de conversar com [...] quem oferece estágio, porque é um momento de falar olha, você vai receber um cara que ele é menor de idade, ele tem [...] um comportamento um pouco é... infantil, devido à idade e tudo... é compreender isso, mas principalmente entender que esse cara, ele tem uma cabeça diferente porque ele vai ter uma formação técnica, ele já tem uma formação intelectual diferenciada que o próprio instituto oferece. Então ele é uma mão de obra promissora dentro da empresa. Se o empresário conseguir cativar esse cara, conseguir fornecer para ele as

informações que ele precisa, esse cara vai ser o braço direito dele dentro da empresa e vai ajudar bastante ele. É diferente de você pegar um mirim qualquer dentro de outros projetos de estágio aí, que não tem a formação, que não tem... não passou por toda formação do instituto, e que, portanto, não, talvez tenha, mas dificilmente terá o desempenho de um de nossos estudantes. (Pessoa C).

Ao mesmo tempo, os dados apontam também para a possibilidade futura que o estágio pode proporcionar enquanto emprego formal:

Mas eu acho que o principal é o aluno entender, né, que aquilo pode ser uma possibilidade para ele, para o futuro dele. Então se ele mostrar comprometimento, se ele mostrar ter atitudes dentro do próprio estágio, o próprio empregador vai perceber o potencial desse estudante e ele será um futuro, ele poderá ser um futuro empregado dessa empresa... ou de outras, né, porque às vezes o cara não gosta, não se identifica com o processo, mas na hora que ele vai tentar entrar em outra empresa, essa pessoa que ofereceu estágio pode recomendar esse estudante. Falar olha, fez estágio aqui, gostei muito dele, ele é um excelente aluno, certo? Ter esse comprometimento dentro do ambiente, né? (Pessoa C)

Tais apontamentos encontram embasamento em Zabalza (2015) que explica que a experiência de estágio permite ao estudante incluir o período em seu currículo no momento em que busca colocação formal, compreendendo como é o trabalho no setor em que estagiou, bem como o que é valorizado para a vaga.

Monteiro (2018) indica que a crise estrutural do capital impacta na formação profissional, gerando as contradições inerentes à proposta de uma prática emancipatória em um contexto de produção neoliberal, com altas taxas de desemprego e trabalho precarizado. Nessa realidade, a formação proposta no ensino médio integrado, subordina-se aos interesses do Capital, atendendo às expectativas de cunho neoliberal. Com isso, é preciso atenção para que a educação, nessa conjuntura, não seja concebida como mercadoria, de forma que seu principal objetivo se transforme na inserção no mercado de trabalho. Aponta para a importância em se articular teoria e prática, para um atendimento efetivo da proposta teórico-metodológica de uma educação em prol da classe trabalhadora que supere a dualidade teoria e prática.

Constatou-se a importância da comunicação próxima e efetiva entre supervisor e orientador durante o estágio, visando superar as dificuldades e entraves que possam surgir, além de permitir ao estudante um aproveitamento das possibilidades de aprendizagem vivenciadas nessa etapa curricular. Destaca-se que, além da aproximação entre teoria e prática no mundo do trabalho, o estudante tem acesso a aspectos da cultura profissional que não são passíveis de serem

reproduzidos na escola, colaborando com a formação integral e o exercício de sua autonomia e criticidade. Percebe-se que o estágio, para o atendimento de seu objetivo pedagógico, demanda que seus agentes - supervisor, orientador e estagiário - estejam alinhados na busca pela aprendizagem efetiva.

4.3 Expectativas e impressões dos estudantes

Nas respostas dos estudantes ao questionário, entre os que já haviam concluído o estágio, aparece a percepção do estágio enquanto oportunidade de prática:

Existem situações que só são possíveis durante a prática, e durante o estágio podemos vivenciar essas situações o que nos deu uma boa experiência. (J1)
 Aprendi mais na prática tópicos vistos brevemente nas aulas. (J2)
 Relacionei as matérias estudadas na prática. (J3)
 Contribuiu muito para a compreensão e aprendizagem da parte prática do curso. (J4)

O fetiche da prática (SOUZA, 2018) também apareceu nas respostas ao questionário dos estudantes que ainda não começaram seu estágio. Quando questionados sobre o que esperam dessa etapa, enfatizam a aquisição de experiência, a oportunidade de praticar o conhecimento construído, bem como a aprendizagem na área. Desta forma, apenas uma das múltiplas formas que o estágio contribui com a formação do estudante aparece nessas respostas. Como explica Zabalza (2015), o estágio efetivamente auxilia os estudantes a identificar suas lacunas formativas, reconhecendo pontos fortes e fracos, podendo constituir-se em um exercício interessante para a sua autoavaliação. Os estudantes afirmam esperar que o estágio seja uma oportunidade de ver o quanto aprendeu, como fica explícito nas respostas abaixo:

Aplicar o que já aprendi e aprender muito mais. (N1)
 Poder ter mais ideia de como é trabalhar no que eu quero e ver se é realmente o que eu quero e também ver o quanto eu aprendi. (N3)
 Que possa me preparar para o mercado de trabalho e aplicar os meus conhecimentos teóricos...a fim de testar se eu realmente aprendi alguma coisa. (N10)
 Que seja algo que eu possa aprender e colocar em prática o que aprendi dentro da sala de aula. (N9)
 Espero colocar em prática uma parte do conhecimento adquirido ao longo do curso técnico. (N11)
 Aprender na prática tudo o que foi ensinado até hoje no curso. (N14)
 Aprender mais da parte prática do curso, e desenvolver minhas habilidades. (N16).

O estágio só efetivamente acrescenta na aprendizagem se a prática desenvolvida estiver ligada ao conhecimento teórico. A vivência do estudante no estágio precisa retomar as matérias que estudou no sentido de rever informações, métodos, fórmulas, esclarecer dúvidas ou contradições identificadas entre a prática desenvolvida e a teoria estudada (DUTRA, 2009; SOUZA, 2018). Nos dados, a percepção da integração entre teoria e prática pode ser identificada nos relatórios, apresentando também o estágio como um espaço de aprendizagem que colabora com o conhecimento que está sendo construído na instituição, como pode ser verificado nos seguintes relatos:

Posso destacar que as matérias Fundamentos de Eletrotécnica, Higiene e Segurança do Trabalho, Elementos de Máquina 1, Elementos de Máquina 2, Informática Aplicada, Instrumentos de Medição foram de grande importância na realização das minhas tarefas do estágio. Declaro por meio deste que o estágio também foi de grande importância para a minha formação acadêmica me proporcionando ensinamentos que não são adquiridos em sala de aula. (Relatório E).

Ao decorrer do tempo de estágio foram efetuados diversos serviços de aprendizagem para que quem estivesse realizado o estágio pudesse usar todo o conhecimento teórico e prático adquirido durante o curso Técnico em Mecânica no IFMS (...). (Relatório I).

(...). Fazendo essas atividades adquirir mais conhecimento sobre a parte de manutenção, assim ajudando no entendimento da matéria do curso. (Relatório J).

O estágio é uma etapa importante para o desenvolvimento da carreira de todo profissional, possibilitando uma relação prática da teoria vista em sala. (Relatório G).

Todo conhecimento adquirido no estágio foi de suma importância para as aulas técnicas do curso, pois, muitos processos e informações obtidos no período em que estagiei, utilizei dos mesmos em provas, trabalhos e atividades em que precisavam desses conhecimentos para concluí-las. Sendo assim, pude ter uma maior experiência na área de atuação do curso de técnico em mecânica, o que será muito importante no meu futuro. (Relatório J).

Verificou-se que os estudantes apontam a necessidade de conhecimentos que só são construídos no final do curso para o desempenho de algumas atividades de estágio, reforçando a complementaridade da função do estágio como espaço de aprendizagem. Tal ponto ficou claro também nos relatos de dificuldades relativas à falta de conhecimento em algumas atividades que envolviam conhecimentos como operação de máquinas e cálculos. Alguns estudantes apontam tais situações como oportunidades de aprendizagem que colaboraram para o conhecimento que utilizaram no futuro durante as aulas na instituição:

[...] a matéria de soldagem que será aplicada no IF só será no 7º semestre, atrapalha de um lado por que o estagiário tem que pelo menos saber os princípios básicos, mas por outro lado ajuda, por quando chegar a ver a

matéria o aluno já tem uma para a noção de como soldar por causa do estágio. (Relatório O).

E foi onde tive meu primeiro contato com o torno, por conseguinte isso me ajudou a entender melhor o início das aulas de usinagem estudada no 6º semestre do Curso de Mecânica. Mas eu teria aproveitado maior no estágio, se tivesse aprendido esses processos depois de ter matérias do IFMS, porque eu realmente não sabia o básico e sempre estava tirando dúvidas de problemas simples. (Relatório K).

[...] conheci e aprendi sobre muitas ferramentas e máquinas estudadas apenas nas aulas teóricas durante o curso. [...]. (Relatório B).

O que me facilitou muito no estágio era que o meu conhecimento estava um pouco a frente quando revia o conteúdo no IF, noções de manuseio no torno furadeira, afiação de brocas, ferramentas de desbaste. (Relatório N).

Outros estudantes não fizeram a mesma relação quanto à aprendizagem, inclusive indicando que o supervisor esperava que já soubesse determinada técnica. Ribeiro (2011) verificou em sua pesquisa que, para alguns supervisores, conteúdos ainda não abordados na formação interferem no desempenho do estudante, fazendo com que o estudante não esteja preparado para algumas atividades. Martinez (2014) constatou que a exigência de experiência e cobrança de conhecimentos além dos obtidos na escola está entre as principais dificuldades relatadas pelos alunos de sua pesquisa em relação à atividade de estágio. No mesmo sentido, Santos (2009) afirma que estagiários e concedentes compreendem o estágio como o momento no qual o estudante irá testar na prática os conhecimentos do qual se apropriou, entendendo que parte dessa perspectiva deriva do fato dessa etapa acontecer, em geral, ao final do curso. Tal situação se confirma pelas sugestões recebidas em sua pesquisa quanto à adequação curricular, principalmente em relação ao conteúdo da área técnica, o que traz a indicação da importância da aproximação entre escola e concedente, tanto para avaliar se o currículo acompanha os avanços tecnológicos e a adequação de seus conteúdos à realidade do mundo do trabalho, bem como para que se possa entender se a dificuldade é algo individual ou se resulta da forma como o currículo está estruturado.

Pode-se indicar, desta forma, que aspectos individuais da experiência também influenciam a forma como o estudante vivencia o estágio:

Foram realizados o levantamento de todos os materiais necessários para montagem no laboratório de soldagem para futuramente fazermos o levantamento de preços para que efetivamente seja levado essas listas a direção responsável para a compra destes materiais. As dificuldades eram de saber o nome dos componentes e dos materiais, mas, tudo se tornou possível com o auxílio do Técnico [...]. (Relatório M).

Uma das dificuldades encontradas por mim foi que tive que aprender a usar no estágio e não na aula de usinagem, mesmo que a diferença de começar a usar seja pequena entre aprender usar na escola e aprender

usinar no estágio. O supervisor contava que eu soubesse usinar desde que eu cheguei no local. (Relatório C).

Nesse momento houve uma certa dificuldade de alguns princípios de conhecimento que ainda não tinha aprendido no Instituto, por exemplo como se fabrica uma engrenagem, seus cálculos, funções básicas de manuseio entre outras, por causa disto tive que aprender no estágio, dentre outras atividades de que seria da escola ensinar, mas diferença era pequena de aprendizado em questão de dias estava vendo a mesma coisa na escola. (Relatório O).

Dutra (2009) explica que o estágio possibilita experiências e aprendizagens que vão além do conhecimento técnico e aprimoramento de habilidades. Ao aplicar seu conhecimento em um contexto profissional real, o estudante passa a exercitar também a capacidade de trabalhar em equipe, responder a situações novas, demonstrar comprometimento e assumir responsabilidades, entre outras aprendizagens que se revelam mais intensas e, às vezes, significativas no contexto de trabalho. Pode-se perceber tal aspecto quando os estudantes indicam que a atribuição de atividades de maior complexidade contribuiu para seu desenvolvimento profissional, bem como a convivência em ambiente profissional ligado ao curso e com seus profissionais:

O período de estágio foi bastante enriquecedor pessoalmente, pois tive contato direto com o curso em que desejo fazer. Já na parte profissional, pude vivenciar o dia a dia de uma oficina mecânica, experiência essa única e desafiadora, entretanto prazerosa. (Relatório I).

Após o período de tempo passando dentro da empresa, funções de importâncias foram passadas a mim, com o encargo pelos certificados de segurança e desenhos de peças. Com responsabilidades sendo dadas a mim posso dizer que cresci como pessoa e como um profissional que entende suas funções a serem exercidas. (Relatório L).

Comecei a participar como ouvinte das reuniões da empresa onde era discutida todos os serviços na empresa, além disso, fui em visitas a outras empresas que era um estudo para a montagem do orçamento dos serviços a serem feitos. Estas visitas agregam experiências e me mostram como é o ambiente de trabalho e as necessidades do mercado e de empresas que necessitam de serviços na área da mecânica. (Relatório L).

Nos dados coletados por meio do questionário, entre os estudantes que já haviam concluído o estágio, também foi possível verificar tais aspectos como contribuição na aprendizagem:

Noções sobre o funcionamento da empresa. (J5)

Me proporcionou a ideia de como se comportar em uma empresa. (J7)

Convívio em um ambiente de trabalho. (J8)

Santos (2009) afirma que o estágio é uma boa estratégia para aliar vários conhecimentos e a teoria à prática, sendo um importante instrumento integrador

entre escola e mundo do trabalho, por permitir que o estudante experiencie a dinâmica real deste último, mas ainda em processo de aprendizagem, com o suporte da escola e com a orientação de supervisores. Consequentemente, um estágio bem planejado e adequadamente acompanhado, permite ao estudante “utilizar-se do conhecimento teórico prévio para o seu agir humano intencional, reflexivo, para uma práxis” (SANTOS, 2009, p. 17).

Gusmão (2016) ressalta o potencial de uma aprendizagem desenvolvida no mundo do trabalho, em especial fora da escola, apontando que a instituição escolar não consegue reproduzir o ambiente laboral, uma vez que sua relação com o discente é outra, afastada das questões de produtividade e tudo o que tal aspecto impacta – relações, processos e demandas, entre outros. Assinala que a ausência do estágio supervisionado faz com que os estudantes percam uma experiência relevante, que pode auxiliá-los no futuro, quando não estiverem mais apoiados pela sua instituição de ensino.

No questionário, quando indagados no que gostariam de ter sido orientados antes do início do estágio, os estudantes que já haviam concluído indicaram aspectos práticos do ambiente em que ocorreram o estágio, como regras concretas para o espaço e uso de instrumentos. Pontualmente, os estudantes também gostariam de orientação sobre a escrita dos relatórios e documentação. Um estudante gostaria de ter sido orientado que não realizaria atividades em sua área – o que implica a necessidade de esclarecer ao estudante quais são as atividades previstas no Plano de Estágio. Tal cuidado se torna relevante para que não repita a realidade estudada por Monteiro (2018) que problematiza a captação de estagiários pelas empresas sem contratação de estudantes, com as atividades realizadas desprovidas de seu caráter educativo. Reis (2012) revela essa mesma questão, problematizando a prática do estágio em que há um rodízio de estudantes como forma de substituir uma vaga de emprego formal, sem remuneração equivalente aos estagiários.

Tal rodízio também pode ser explicado pela falta de vagas para estagiários. Estudos já realizados constatam que não há oportunidade para todos os estudantes realizarem o estágio curricular obrigatório durante o curso, impactando no tempo de conclusão (RIBEIRO, 2011; VIEIRA, 2010). Tal preocupação apareceu nas respostas dos estudantes que ainda não haviam iniciado o estágio. A questão da

oportunidade de realização do estágio aparece em todas as respostas, de forma que, quando questionados a respeito do que esperam do estágio, houve respostas que indicavam que esperavam vagas. Sobre as dúvidas que possuíam em relação ao estágio, destaca-se o incômodo com a escassez de oportunidades de estágio.

Quando vão abrir novas vagas. (N2)

Por que demora tanto para colocar apenas algumas pessoas no estágio?
(N3)

Quando eu vou poder levar os documentos para iniciar meu estágio? (N4)

Por que nunca tem vaga e quando aparece uma, demora uma eternidade para ser chamado para começar? (N5)

Alguns estudos apontam possibilidades de ação para essa situação. Alencar (2015) propôs, como resultado de sua pesquisa, a criação de um Selo de Responsabilidade Social como uma forma de incentivar as empresas que já oferecem estágio e atrair outras que possam tornar-se concedentes. Tal ação seria uma forma de reconhecer a contribuição das empresas para a educação e utilizar a Responsabilidade Social como um agregador de valor à concedente. Santos (2009) relata que o coordenador de estágio da instituição que realizou a pesquisa realiza viagens aos municípios do Estado de Rondônia mantendo contato com empresas que possam se tornar concedentes de vagas ou parceiras, indicando que não há uma dificuldade em captar vagas, apesar das opções de escolha serem restritas quanto aos campos de estágio.

Outra opção que poderia ser explorada é a busca ativa por profissionais liberais de nível superior registrado no conselho profissional como concedentes de estágio, algo que a legislação atual permite (BRASIL, 2008a). Além disso, o contato com o Conselho Regional dos Técnicos Industriais pode ser uma estratégia importante, podendo resultar em vagas de estágio no Conselho ou em parceria para a captação de vagas junto aos profissionais inscritos.

Apesar de existirem estudantes que afirmam não terem dúvidas, questões sobre o tempo de duração e execução também apareceram, demonstrando haver estudantes que não estão informados sobre o processo de estágio:

Quanto tempo é o estágio obrigado? (N6)

Se vou conseguir me formar... (N7)

Como vai ser feito. (N8)

De como proceder, como fazer e executar. (N9)

Como talvez funciona (N14)

Percebe-se a necessidade de seguir a orientação de Zabalza (2015) quanto

aos valores fundamentais de um bom projeto curricular de estágio. Seria importante um documento de leitura clara e informativa, para que o estudante consiga compreender a que se destina o estágio. Além disso, deve-se orientar o estudante antecipando possíveis dificuldades, enfatizando os principais pontos da experiência que o estudante vivenciará e orientando sobre como aproveitar o estágio. O site institucional tem uma página direcionada para informações a respeito do estágio, podendo ser um recurso relevante que deve ser divulgado aos estudantes.

Em função da pandemia ocorrida no ano da pesquisa e da suspensão dos estágios obrigatórios por questões legais, não haviam tantos estudantes em condições de oferecer respostas à questão central de entender as dificuldades que os estudantes que estão realizando o estágio encontraram nessa etapa. Nas respostas apresentadas, conciliar as tarefas que se acumulam no 7º semestre, como o desenvolvimento e escrita do Trabalho de Conclusão de Curso, aprovação nas unidades curriculares e as atividades do estágio são apontadas como fonte principal de dificuldade. Como o Projeto de Curso mais recente não prevê o Trabalho de Conclusão de Curso, é possível supor que exista uma diminuição no acúmulo de atividades nas turmas que estão na nova estrutura curricular. Outro ponto importante foi o custo que o estagiário assume com transporte, uma vez que não recebe auxílio para tal.

O estágio na formação universitária é importante por permitir aplicar os conhecimentos teóricos aprendidos na universidade em contextos reais, desenvolver conhecimentos complementares aos acadêmicos no contexto de uso, experienciar situações complexas que exigem a integração de diferentes conhecimentos, compreender a forma como o trabalho se efetiva nas condições reais do mundo do trabalho e permite ao estudante articular expectativas, atitudes e comportamentos seus com o que o mundo do trabalho exige (ZABALZA, 2015). Os resultados da pesquisa indicam que tais afirmações podem ser extrapoladas também aos cursos técnicos de nível médio.

Percebe-se que o estágio é uma etapa importante que, quando conduzida de forma coerente, com atividades direcionadas, oferece aos estudantes oportunidades de aprendizagem relativas ao curso e ao ambiente de trabalho. O número baixo de vagas para os estudantes é uma fonte de preocupação relevante aos estudantes que ainda não iniciaram suas atividades. A priorização das vagas para os

estudantes com maior proximidade da finalização do curso é uma estratégia que pode ser adotada. Além disso, a busca ativa por empresas e profissionais liberais que atendam aos requisitos legais para a oferta de vagas deve ser uma das prioridades da coordenação responsável pelo estágio.

A forma como a prática é reforçada nos registros dos estudantes demonstra a importância de orientá-los a respeito da necessidade de articulação entre teoria e prática, de forma que essa etapa seja coerente com a proposta da educação integrada. O estágio precisa ser entendido por toda a instituição como uma etapa curricular, uma vez que, ao ser ofertado em um curso integrado, passa a ser preocupação de todo o corpo docente e coordenações de curso e/ou pedagógica a sua execução enquanto elemento integrador do percurso formativo do estudante. Incluir o estágio nas discussões realizadas na semana de planejamento ou em momentos de formação seria um passo importante para a aproximação desse elemento das demais unidades curriculares.

4.4 A avaliação dos relatórios de estágio

No relatório de estágio os estudantes são orientados a descrever as atividades realizadas no período, em ordem cronológica, citando sua atuação, o objetivo da atividade, as etapas de realização e as dificuldades e facilidades técnicas encontradas durante seu desenvolvimento. Também devem citar as principais atividades executadas relacionadas às disciplinas do seu curso, tanto técnicas como de formação geral. Apesar da orientação, não há uma padronização nos documentos, com alguns descrevendo por data o que foi realizado, outros em linhas gerais as atividades desenvolvidas. A descrição de dificuldade não foi relatada por mais da metade dos estudantes dos relatórios analisados, o que se pode inferir que não existiu ou que foi superada de forma tão definitiva que deixou de ser relevante para o estagiário.

Santos (2009) identificou a mesma situação em sua pesquisa: apesar da orientação quanto ao registro, entre outras informações, das dificuldades encontradas na realização do estágio, os relatórios que analisou traziam mais pesquisas bibliográficas, com foco na teoria. O autor apontou que, apesar da orientação de registro de inadequações e dificuldades nos documentos oficiais

norteadores, na prática os estudantes não são autorizados a registrar tais situações por seus orientadores, visando preservar as relações com as concedentes. No entanto, diferente dos relatórios analisados por Santos (2009), os relatórios do presente trabalho trouxeram informações quanto às atividades realizadas, algumas indicações de relação teoria-prática e contribuições, o que reforça a hipótese de que a falta de registro de dificuldades possa ser resultado da insegurança quanto à avaliação ou a ausência de situações relevantes. O estudante pode não indicar esse ponto por medo de sua avaliação, que é analisada e assinada pelo professor orientador e supervisor, o que pode falsear o relatório e deixar de apresentar uma informação importante para a instituição.

Em geral, os estudantes indicam as experiências práticas vivenciadas durante o estágio como importantes para seu aprendizado ou vivência profissional. Apontam o uso de instrumentos e máquinas que antes não tiveram contato, indicando que a prática proporcionada nas atividades realizadas no estágio contribui para seu desenvolvimento profissional:

Além disso, tive meu primeiro contato com a esmerilhadeira, instrumento aplicado com frequência na indústria para o corte, desbaste e acabamento em peça. Mas não usei com frequência esse instrumento pela falta de conhecimento do seu emprego e como manuseá-lo. (Relatório K).

No tempo que permaneci no pavilhão B, aprendi como operar uma fresadora e aumentei meus conhecimentos no torno, o que foi de grande importância para aumentar a familiarização dos mesmos. (Relatório F)

Durante o período de estágio percebi o grau de importância das aulas práticas do curso, pois, me ajudou a não ter muitas dificuldades na hora de realizar tarefas relacionadas a área, como, por exemplo, operar um furadeira ou máquina de solda. Além disso, com a experiência que adquiri, pude ter uma noção maior sobre a área do curso de mecânica. Além de ter a oportunidade de receber o treinamento em torno CNC pela DEB MAQ, o que será de grande valia para minha vida e questão profissional. (Relatório A).

No entanto, como aponta Souza (2018), é preciso estar atento para que não ocorra o fetiche da prática, ou seja, uma supervalorização da prática colocando-a como fundamento final do conhecimento. Conforme o autor explica, a visão da prática como algo mais importante que a teoria, que só é validada quando materializada no espaço produtivo, coexiste com a proposta que defende a relação indissociável entre teoria e prática. A percepção do estágio enquanto possibilidade de colocar em prática o que foi aprendido pode ser percebida nos seguintes registros:

Aplicação prática dos aprendizados de HST (Higiene e Segurança no Trabalho), Desenho Auxiliado por computador, Instrumentos de medição,

Ajustagem e Fundamentos de Eletrotécnica. (Relatório H).

Passagem para o setor de montagens de motores, onde se aplica uma grande carga de Elementos de Máquinas, assim também demonstrando de forma prática a importância de determinados elementos e também podendo ter maior participação minha, que no último setor (setor usinagem, ajustagem e retífica) foi quase nula. (Relatório D).

(...). Coloquei em prática tudo o que aprendi no curso de mecânica para ter uma melhor experiência nas atividades que realizei. (Relatório J).

Nas quinze (15) fichas de avaliação do estagiário pelo supervisor analisadas, buscou-se identificar os pontos em que os estudantes precisariam de uma maior orientação por parte da instituição. A Ficha de Avaliação (Anexo A) utilizada na instituição apresenta as opções *Nunca*, *Raramente*, *Às vezes*, *Frequentemente* e *Sempre* para que o supervisor avalie o estudante em uma lista de itens subdivididos nas categorias: Organização e desempenho das atividades de estágio, Postura profissional e Autoavaliação (Supervisor). Apresenta uma segunda lista de opções (*Nenhuma*, *Pouca*, *Parcial*, *Muita* e *Total*) para os itens da categoria Processo de Estágio e um espaço para que o supervisor registre observações e sugestões quanto ao estagiário e ao processo de estágio. Em nenhuma das fichas analisadas houve o uso desse espaço.

Na categoria Organização e desempenho das atividades de estágio, avalia-se se o estagiário cumpre prazos, participa de forma ativa nas reuniões de trabalho, colabora com outros colegas, demonstra iniciativa e interesse em aprender atividades novas, busca por informações sobre as atividades do setor, procura integrar-se ao grupo de trabalho, demonstra organização, busca por orientação quando em dúvida, apresenta prejuízo nas tarefas em função de problemas pessoais ou compromissos escolares, possui um bom relacionamento com o público interno e externo e apresenta contribuições e sugestões. Destacam-se, dentre os itens, o bom relacionamento do estagiário com o público interno e externo, com 14 (quatorze) estudantes recebendo a avaliação sempre e 1 (um) frequentemente. Outro item bem avaliado é o fato de nunca (14 estudantes) ou raramente (1 estudante) problemas pessoais do estagiário prejudicam a execução de suas tarefas. Embora estes itens mereçam destaque, todos os demais não apresentam avaliação abaixo da média (*Às vezes*), com exceção do item apresentar contribuições ou sugestões, em que há uma maior distribuição nas respostas (8 sempre, 2 frequentemente, 4 às vezes e 1 raramente). Constata-se que os estagiários atendem às expectativas relacionadas à organização e desempenho das

atividades de estágio.

O estágio é uma etapa de aprendizagem, em que a insegurança por estar em um contexto diferente pode afetar o comportamento do estudante (VIEIRA, 2010). Tal fato pode justificar a avaliação dos estudantes quanto a apresentar contribuições e sugestões, o que implica um nível de confiança em suas capacidades e conhecimentos que nem sempre correspondem ao demonstrado por estudantes. Mesmo em sala de aula, há estudantes que não participam ativamente com dúvidas, respostas às perguntas ou comentários – por insegurança, timidez ou dificuldades de relacionamento com a turma.

A duração do estágio também pode afetar tal desempenho, uma vez que o estudante precisa primeiro se apropriar dos processos e atividades do local do estágio para estar em condições de contribuir efetivamente. Em sua pesquisa de campo, Gusmão (2016) constatou que 150 horas de estágio supervisionado não foram consideradas suficientes, nem mesmo para a contextualização curricular. No entanto, mesmo com a carga horária sendo considerada insuficiente para atender ao seu objetivo pedagógico, além das dificuldades operacionais, o autor verificou que os estudantes que vivenciaram o estágio supervisionado relatavam uma experiência rica e maior confiança em sua inserção futura no mundo do trabalho, resultado que não foi encontrado no curso em que o estágio supervisionado não era componente obrigatório no currículo.

Considerando que o estágio supervisionado foi um item diretamente afetado coma mudança nos projetos de curso, com relevante impacto na carga-horária, indo de 240 horas para 120 horas, infere-se que os estudantes continuarão apresentando dificuldades em apresentar sugestões e contribuições, uma vez que tal carga-horária é ainda menor que as 150 horas apontadas por Gusmão (2016) como insuficientes.

Na categoria Postura Profissional, avalia-se pontualidade, assiduidade, apresentação pessoal e comportamento adequados ao ambiente. Além desses itens, pontua-se se o estagiário faz atividades escolares em detrimento das tarefas previstas, se conserva os materiais e equipamentos que utiliza e se segue as normas de conduta do local de estágio. Nessa categoria, em 3 (três) itens todos os estudantes foram avaliados com Sempre: apresentação pessoal, comportamento adequado e seguir normas de conduta. Todos os demais itens também receberam avaliações acima da média, com nenhum assinalado como às vezes, demonstrando

a boa avaliação dos estudantes quanto ao que se espera deles em relação à sua postura profissional.

Ribeiro (2011) esclarece que os estagiários são cobrados por competências e habilidades requisitadas para trabalhadores, demonstrando como as determinações do sistema produtivo já se apresentam desde a formação dos jovens. Ao mesmo tempo em que se propõe uma formação emancipatória e crítica, o estágio ocorre no mundo produtivo, onde se espera que a formação adapte o sujeito ao que o empregador precisa, formando profissionais flexíveis, criativos e ativos.

Constata-se que a proposta do ensino médio integrado efetivada pelos Institutos Federais se insere no contexto contraditório inerente ao modo capitalista de produção, de forma que o acesso aos conteúdos necessários para o entendimento dos fundamentos técnico-científicos da produção ocorre paralelamente ao atendimento das demandas do próprio sistema produtivo (CIAVATTA; FRIGOTTO; RAMOS, 2005). Com a proximidade do mundo produtivo operacionalizada pelo estágio, é esperado que esse componente curricular reflita de forma mais explícita as contradições já citadas.

A autoavaliação do supervisor abarca os itens: supervisão das atividades seguindo o Termo de Compromisso, orientação do comportamento do estagiário, disponibilidade para solução de dúvidas e dificuldades do estagiário, apresentação de informações para o estagiário sobre seu desempenho nas atividades, proposição de tarefas complexas e diversificadas com fins de enriquecimento da formação, elaboração de atividades com descrição clara das ações a serem realizadas, reconhecimento das atividades realizadas corretamente e com qualidade e aceitação das sugestões pertinentes oferecidas pelos estagiários. Constata-se que os supervisores fizeram uma avaliação mais crítica de seu trabalho, quando se compara com os resultados dos estudantes. Vale destacar o item mostrar-se disponível para solucionar dúvidas e dificuldades do estagiário em relação ao trabalho em que 11 (onze) supervisores marcaram *sempre*, 3 (três) *frequentemente* e 1 (um) *às vezes*, bem como o item que avalia se demonstra reconhecimento quando o estagiário desenvolve suas atividades corretamente e com qualidade, com 11 (onze) *sempre* e 4 (quatro) *frequentemente*. Todos os demais itens, no entanto, ficam acima da média (*às vezes*), com exceção do item que questiona se o supervisor fornece informações ao estagiário sobre seu desempenho nas atividades

desenvolvida, em que 6 (seis) responderam *sempre*, 6 (seis) *frequentemente*, 2 (dois) *raramente* e 1 (um) não respondeu.

Nota-se o contraste com o fato de afirmarem reconhecer quando o estagiário desenvolve as atividades corretamente e com qualidade, implicando que podem não corrigir quando há algum erro ou equívoco no desempenho das atividades. Pode-se reforçar essa suposição por 6 (seis) supervisores indicarem supervisionar as atividades do estagiário de acordo com o Termo de Compromisso apenas *às vezes*, embora outros 7 (sete) afirmarem fazer isso *sempre* e 2 (dois) *frequentemente*.

Pode-se associar tal resultado à formação dos supervisores. Santos (2009) aponta que a legislação exige que o profissional que fará a supervisão deva ter formação ou experiência profissional na área de conhecimento do curso do estagiário, o que abre a possibilidade de tal experiência não incluir a formação. Além disso, enfatiza que a formação pode não ser suficiente, caso não seja em uma área relacionada à formação do estudante, por não permitir colaborar com orientações e dúvidas técnicas.

Para entender tal situação no contexto do curso Técnico em Mecânica, é válido lembrar que as áreas de trabalho nas quais esse profissional é empregado são as indústrias do setor metal-mecânica, empresas de vendas de máquinas e implementos destinados à agricultura, secretarias municipais da indústria, empresas de pesquisas, produção industrial, manutenção e mineração, além da atuação como empreendedor, no planejamento, execução e avaliação de projetos técnicos de produção mecânica (IFMS, 2010). Em geral, tais atividades não exigem formação pedagógica ou para gestão de pessoas, e são esses profissionais quem assumem a supervisão dos estagiários. Ademais, as empresas contratam trabalhadores que já sabem qual a sua função e dominam as técnicas necessárias para a produção, minimizando situações em que os trabalhadores realizem orientações aos novatos ou precisem supervisionar as atividades – algo essencial quando se recebem estagiários. Tal situação pode ser inferida a partir da inconsistência nas devolutivas aos estudantes quanto a seu desempenho.

Quanto ao processo de estágio, somente dois itens são contemplados: se o conhecimento trazido pelo estagiário é compatível com as atividades previstas no Termo de Compromisso e se as orientações prestadas pela instituição em relação ao processo de estágio são satisfatórias. Apenas 5 (cinco) avaliações indicam que o

conhecimento é totalmente compatível com as atividades previstas, 8 (oito) apontam como muito compatível e apenas 2 (dois) como parcialmente compatível. Esse aspecto também apareceu nos relatórios dos estudantes, como já apresentado, com indicações de aprendizagem durante o estágio de processos variados.

Quanto às orientações prestadas pelo IFMS, 1 (um) relatório indicou como pouca, mas sem utilizar o espaço reservado para comentários para apontar o que deveria ter sido orientado. Nos demais relatórios, 5 (cinco) avaliaram como totalmente satisfatórias e 8 (oito) como muito satisfatórias, sendo que 1 (um) apontou como parcialmente. Apesar das respostas indicarem algum nível de insatisfação, com as opções parcial e pouco tendo sido selecionadas, há uma falta de direcionamento quanto ao que poderia ser melhorado no processo. Uma sugestão seria tornar esses dois últimos itens opções descritivas, uma vez que indicariam com maior qualidade aspectos relevantes para o aprimoramento desse componente curricular, além de trazer indicações se o conhecimento não foi compatível por não constar no currículo do curso ou por não ter sido cursado ainda pelo estudante.

A análise dos documentos possibilitou revelar sua importância enquanto fonte de informações para o aprimoramento dos processos institucionais relacionados ao estágio supervisionado. Considerando a boa avaliação geral dos estudantes do curso Técnico Integrado em Mecânica nas fichas avaliadas, pode-se inferir que o IFMS tem conseguido atender também ao esperado pelo mundo do trabalho quanto à postura profissional e à organização e desempenho das atividades. No entanto, pode-se indicar a necessidade de um estudo complementar que avalie a possibilidade de aprimoramento dos formulários e modelos de relatórios atualmente utilizados, buscando dados qualitativos que auxiliem ao planejamento futuro do estágio enquanto prática educativa e do currículo do qual ele faz parte.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

O capítulo está dividido em três tópicos: a metodologia de elaboração da proposta de orientação no formato de Podcast, seguido pela apresentação do produto educacional e finaliza com os resultados obtidos com a aplicação do produto.

5.1 Elaboração da proposta de orientação

A cultura escolar, organizada de forma tradicional em sua maioria, pauta-se na disciplina e no seguimento de regras, o que conflita com os jovens formados na égide neoliberal, que reforça o individualismo, a flexibilidade, a conexão constante com o mundo virtual e o consumo. Por outro lado, apesar do acesso à informação e ao conhecimento ter se ampliado com o avanço tecnológico, em geral os estudantes não aproveitam esse recurso e utilizam seus *smartphones* principalmente na construção de sua sociabilidade virtual (SILVA, 2015).

A educação formal passou por transformações: o uso da tecnologia é apenas uma parte dela. Os estudantes, que antes tinham o professor, muitas vezes, como a única fonte de conhecimento sobre determinados assuntos, hoje possuem um arcabouço de apoio amplo e diversificado: vídeo-aulas, Youtube, blogs e páginas diversas colaboram com informações múltiplas para os mais interessados. A pandemia que impactou o Brasil e o mundo em 2020 exponenciou o uso dos recursos tecnológicos.

Dentre as opções tecnológicas, Freire (2013) aponta o podcast como uma tecnologia com múltiplos potenciais educativos, sendo uma forma de hibridismo ao transpor a fala, elemento tradicional da educação, para o universo digital. Sua pesquisa conclui que o podcast é um recurso relevante para a introdução temática, por meio de uma exposição mais coloquial e dinâmica, visando estimular o interesse pelo conteúdo apresentado.

Considerando os resultados trazidos na análise dos dados, verificou-se que o uso do podcast seria adequado para a orientação proposta aos estudantes que ainda não iniciaram o estágio supervisionado. A perspectiva da apresentação dos aspectos inerentes à prática do estágio em um curso técnico integrado, de forma

introdutória, foi influenciada pelo contexto social apresentado pela Pandemia COVID-19, em que a necessidade de oferecer formas diversas de atingir o público estudantil durante o isolamento tornou-se essencial.

Para a elaboração e produção do produto seguiram-se as orientações de Coradini (2020), que explica o Podcast como parte das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, sendo uma forma de comunicação e troca de informações por meio da tecnologia, podendo ser acessado de diversas maneiras, como pelo navegador de internet, aplicativos ou programas que reproduzam arquivos de áudio digital. Desta forma, para acessar ao conteúdo de um Podcast, a pessoa interessada só precisa ter acesso à internet para ouvir ou baixar o episódio e um aparelho, como um *smartphone*, para reproduzir o arquivo. O autor explica que:

Para se definir a tecnologia Podcast, também é importante abordar sua forma de distribuição, pois ela inclusive tem ligação histórica com o próprio nome e origem desta tecnologia. Considera-se que o Podcast como o conhecemos hoje surgiu em 2004 – ano em que Adam Curry disponibilizou publicamente um sistema que permitia a distribuição automatizada de arquivos de áudio através da tecnologia RSS para iPods, que, na época, era um famoso tocador de música digital MP3 da Apple. O nome desta forma de distribuição de áudio ficou então conhecida como podcasting, termo derivado da junção de iPod com broadcast, que significa “transmissão em rede”. (CORADINI, 2020, p.7).

Esse formato de comunicação torna-se uma opção interessante em função da facilidade de acesso, além de permitir que a pessoa ouça o material enquanto realiza atividades mecânicas, de pouca atenção concentrada. Assim, o estudante que vem à escola no ônibus pode ouvir o material no trajeto, por exemplo. Além disso, o Podcast não exige equipamentos específicos ou licenças, tornando um formato acessível também quanto à sua produção (CORADINI, 2020).

Na produção do Produto Educacional Podcast sobre Estágio Supervisionado: um Guia Introdutório, inicialmente definiu-se como objetivo criar um material acessível para os estudantes, informando sobre o estágio supervisionado e os aspectos identificados como relevantes na análise dos dados coletados. Estabeleceu-se também:

- Público-alvo: estudantes dos cursos técnicos de nível médio integrado.
- Tema: Estágio Supervisionado.
- Assuntos: O que é o estágio supervisionado; Diferenças entre trabalho e estágio; O que se espera do estagiário; Atividades desenvolvidas durante o estágio; Aprendizagem no estágio.

- Formato: apresentação explanatória individual.
- Quantidade de episódios: 5 (cinco).
- Hospedagem: Google drive.
- Gravação: aplicativo Gravador de Voz desenvolvido pela Splend Apps.

Após definição dos temas e assuntos, construiu-se a pauta, com a relação de tópicos que deveriam ser abordados em cada episódio, que serviu de base para a elaboração dos roteiros (Apêndice B). O roteiro inicial foi gravado e pode-se detectar frases e palavras que precisaram ser revistas para uma maior naturalidade da fala, introduções e finalizações que precisavam ser acrescentadas e localização do aparelho que efetuará a gravação para maior nitidez sonora. Após a revisão e finalização do roteiro de cada episódio, ele foi gravado, salvo no formato MP3 e realizado o *upload* no Google Drive.

A disponibilização do material foi realizada por meio de e-mail institucional, para a lista de estudantes do Campus Campo Grande, além do envio para o e-mail de todas as Coordenações responsáveis pelo estágio nos 10 (dez) campi do IFMS. No mesmo e-mail encaminhado havia um link para que as pessoas que tivessem acesso aos episódios pudessem avaliar o produto sem identificação do respondente.

5.2 O produto educacional: Série de Podcast “Estágio Supervisionado: Informações importantes para quem irá iniciar o estágio”

Embasado nos resultados da pesquisa e atendendo a necessidade de uma orientação inicial aos estudantes que ainda não iniciaram a etapa de estágio, foi proposta uma orientação no formato de Podcast, com 5 (cinco) episódios, abrangendo os aspectos levantados como essenciais para a temática. O roteiro produzido pode ser visualizado no Apêndice B.

A proposta busca oferecer uma opção aos estudantes que ainda não estão informados a respeito do estágio e sua função, sendo uma introdução ao assunto. Com a demanda de atividades que acompanha os estudantes que cursam os cursos na modalidade técnico integrado, o estágio acaba como um item que é postergado até o momento no qual se torna imperativo cumpri-lo para a finalização do curso.

O material no formato de Podcast torna-se um instrumento válido uma vez

que permite aos estudantes o seu acesso em diferentes momentos, aproveitando-se de atividades que não exijam uma atenção concentrada para escutá-lo, conforme apontado por Coradini (2020). Após tal introdução, espera-se que as orientações realizadas pontualmente pelo setor responsável pelo estágio e pelo orientador tornem-se mais claras, na medida em que terão um conhecimento prévio a respeito da função do estágio em sua formação.

Para a divulgação da Série de Podcast “Estágio Supervisionado: Informações importantes para quem irá iniciar o estágio” foi elaborado um material no formato PDF (Apêndice A) que foi distribuído via e-mail aos estudantes do Campus Campo Grande e para as Coordenações responsáveis pelo estágio nos 10 (dez) campi do IFMS. No material há a explicação do motivo e da origem dos podcast, informações a respeito de cada episódio, com uma proposta de atividade de autoconhecimento e links interessantes. Finaliza com a disponibilização de um link que permite o acesso ao formulário de avaliação do produto.

Cada Episódio recebeu o nome em formato de pergunta, estimulando o estudante a buscar a resposta para cada uma delas ao longo do áudio. O “Episódio 1: Estágio Supervisionado: O que é isso? ” oferece informações a respeito do objetivo do estágio, sua legislação e os documentos institucionais. Todos os episódios podem ser acessados no link: [Portal eduCapes: Série de Podcast “Estágio Supervisionado: Informações importantes para quem irá iniciar o estágio”](#).

O “Episódio 2: Trabalhar e Estagiar é a mesma coisa? ” traz os aspectos que diferenciam o estágio do trabalho/emprego. Responde aos estudantes questões sobre remuneração e enfatiza o aspecto de aprendizagem inerente ao estágio.

O “Episódio 3: O que esperam de mim no estágio? ” comenta sobre as características e comportamentos que as pessoas esperam encontrar no estagiário. Para isso, foram utilizadas as informações dos entrevistados e dos itens contemplados na Ficha de Avaliação do Estagiário pelo Supervisor utilizada no IFMS. Nesse episódio é proposto um exercício de autoconhecimento que também foi inserido no material de divulgação.

O “Episódio 4: Como saber quais as atividades que farei durante o estágio? ” explica ao estudante sobre as atividades que ele pode desenvolver no estágio, onde encontrar a informação sobre isso e como pode aproveitar a oportunidade. Aponta também para a importância de recorrer ao professor orientador em caso de dúvidas

e dificuldades.

O “Episódio 5: Como aprender no Estágio?” é o episódio final e traz sugestões de como o estudante pode explorar a oportunidade de aprendizagem.

Para a elaboração do produto, utilizou-se de Freire (2006), que aponta o diálogo como prática essencial no processo de aprendizagem, reconhecendo no outro alguém que traz um conhecimento e um saber que deve ser respeitado. Nesse diálogo é essencial incluir o pensar crítico sobre a realidade, a reflexão sobre a condição em que se está ou virá a estar, de forma a estar consciente das oportunidades de transformação em si e no mundo. Desta forma, ao longo dos episódios buscou-se entender o ouvinte como alguém ativo e capaz de refletir sobre a realidade, sendo que, ao final de cada episódio, apontava-se o que o estudante deveria ter aprendido no que ouviu e informava o que seria trabalhado no próximo.

Além disso, partiu-se das orientações de Zabalza (2015) sobre o estágio, bem como dos autores que embasaram o referencial teórico do presente trabalho no que trata ao Ensino Médio Integrado e a relação entre teoria e prática que deve perpassar as práticas pedagógicas inerentes a essa proposta educativa. Entende-se que, em função das múltiplas influências que o estágio sofre para a sua efetivação enquanto parte do currículo, não há uma garantia efetiva de sua coerência real com a proposta que busca a superação entre teoria e prática. Em função dessa realidade, considerou-se relevante enfatizar esse aspecto ao longo dos episódios, buscando instrumentar o estudante quanto às possibilidades de ação reflexiva para que o estágio contribua com sua formação. Tendo essa orientação, espera-se que o estudante consiga buscar seu orientador e supervisor para auxiliar, caso necessário, a reflexão sobre como teoria e prática se relacionam em seu contexto de estágio.

5.3 Resultados obtidos na aplicação do produto

Para averiguar se o instrumento Podcast cumpriu sua proposta, os estudantes que ouviram todos os episódios foram convidados a responder a um formulário eletrônico contendo respostas padronizadas em uma escala de Likert (GIL, 2008), com as seguintes opções: discordo totalmente, discordo parcialmente, não concordo nem discordo, concordo parcialmente, concordo totalmente. Além delas, havia uma questão aberta, que buscava dados complementares e uma questão que averiguava

se o estudante já tinha o hábito de ouvir Podcasts (Figura 1).

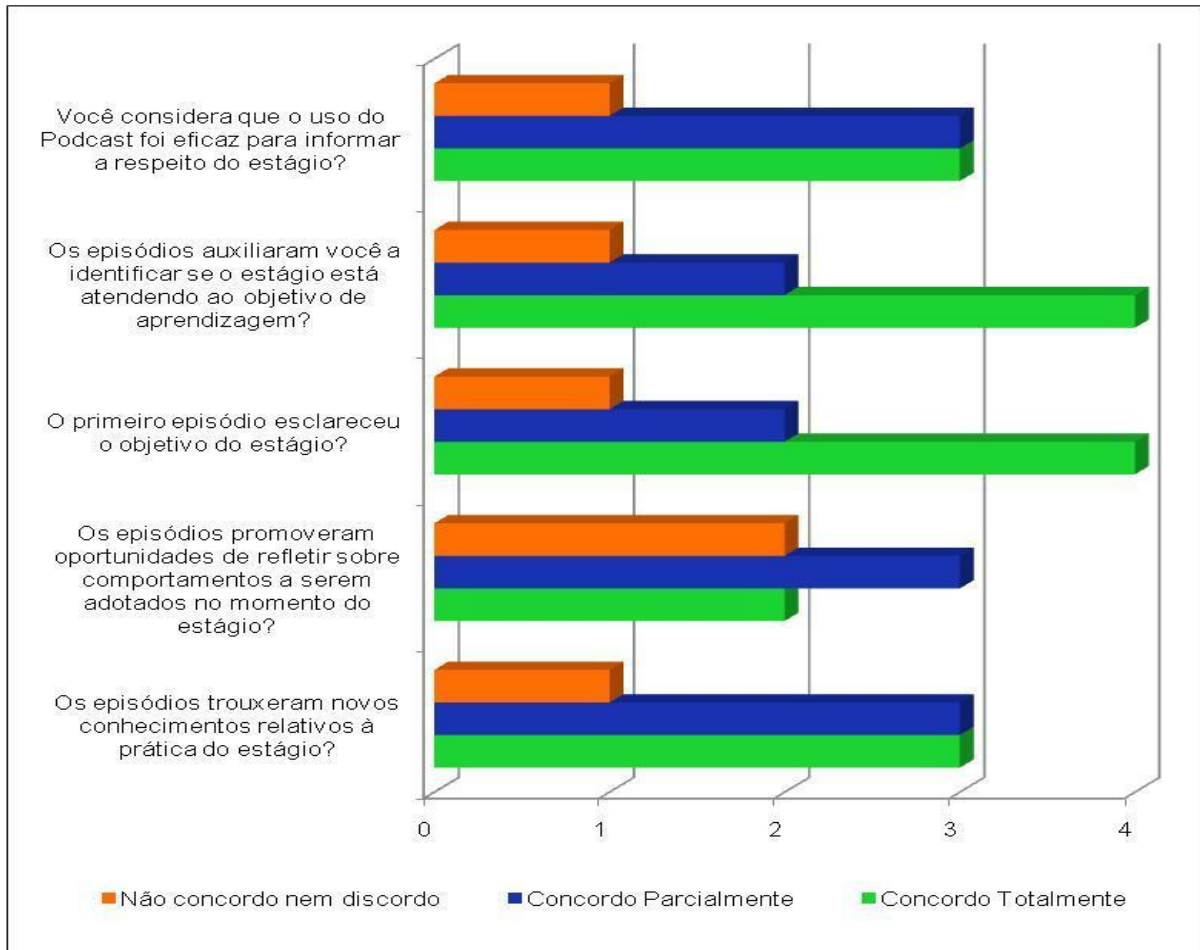


Figura 1: Gráfico com as respostas ao Formulário de Avaliação do Podcast. Fonte: a autora

Foram 7 (sete) respondentes ao formulário de avaliação. Credita-se o número relativamente pequeno de respostas à suspensão das atividades do estágio decorrente da Pandemia. Os resultados indicam que o produto atendeu seu objetivo, uma vez que 6 (seis) das pessoas concordam que os episódios trouxeram conhecimentos relativos à prática do estágio. Uma única resposta apontou que não concorda nem discorda quanto a esse aspecto.

Quanto à promoção de oportunidades de reflexão sobre comportamentos a serem adotados no momento do estágio, 3 (três) afirmaram concordar parcialmente com a questão, 2 (dois) concordam totalmente e 2 (dois) não concordam nem discordam.

A questão que abordava o esclarecimento do objetivo do estágio no primeiro episódio e a que questionava se os episódios auxiliaram o estudante a identificar se

o estágio está atendendo ao objetivo de aprendizagem trouxeram indicativos favoráveis com os mesmos resultados: 4 (quatro) concordam totalmente com as perguntas, além de 2 (dois) concordaram parcialmente com a questão.

Buscando entender a eficácia do Podcast como instrumento informativo, questionou-se se o uso do podcast foi eficaz para informar a respeito do estágio, com uma única resposta apontando que não concorda nem discorda quanto a esse aspecto. As demais respostas se dividiram entre concordam totalmente e concordam parcialmente.

Importante destacar que 3 (três) dos respondentes afirmam ter sido esse o primeiro contato com podcast; outros 3 (três) informaram não ter o hábito de ouvir podcast, com apenas uma pessoa respondendo que escuta raramente esse tipo de mídia. Tal dado é relevante por demonstrar uma ferramenta que se revelou eficiente para informações iniciais e é pouco utilizada pelos estudantes.

No espaço disponibilizado para o registro de sugestões, críticas ou elogios, bem como comentar o que mais gostou ou menos gostou nos episódios, houveram três respostas. A resposta “Queria estágio” demonstra novamente como as poucas vagas disponíveis para cumprir essa etapa curricular é a principal preocupação dos estudantes. Outra resposta apontou para dificuldade em entender os primeiros episódios, o que se justifica por serem os que se remetem mais diretamente à teoria e, principalmente, à legislação, algo com que os estudantes estão pouco familiarizados de forma geral. Por abordarem, de forma verbal, alguns aspectos que envolvem burocracia – apontado nas entrevistas como algo que gera dificuldades – demonstra novamente a necessidade de repensar os caminhos e informações institucionais quanto aos procedimentos relativos ao início dos estágios. O último comentário gerou dúvidas se o respondente obteve acesso ao material de divulgação, uma vez que este foi produzido buscando atender ao solicitado:

Como o podcast foi muito bom, contudo sinto que incluir informações visuais seria mais adequado para esse assunto (como disponibilizar pdfs curtos que complementem ou exemplifiquem os áudios). Obrigado pelo conteúdo!!! (Resposta D).

A página institucional³ que aparece no material produzido para a divulgação do Podcast entre os links interessantes, traz informações complementares sobre o estágio, documentos e quais as responsabilidades de cada setor ou pessoa ao longo

³ Pode ser acessada no link: www.ifms.edu.br/assuntos/estudante/estagio

do processo.

O Podcast revelou-se um instrumento pouco explorado pelos estudantes, mas com potencial para colaborar com a introdução de assuntos diversos, como as informações sobre o estágio supervisionado trazidas no produto educacional aqui apresentado. Considerando a avaliação realizada, pode-se afirmar que a série de Podcast “Estágio Supervisionado: Informações importantes para quem irá iniciar o estágio” atendeu ao objetivo da pesquisa.

Link EDUCAPES para o produto educacional: [Portal eduCapes: Série de Podcast “Estágio Supervisionado: Informações importantes para quem irá iniciar o estágio”](#)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que o estágio desenvolvido no Curso Técnico Integrado ao Nível Médio em Mecânica do IFMS-Campus Campo Grande enfrenta dificuldades em função do tipo de trabalho que será desempenhado pelos estudantes. As entrevistas confirmaram que as concedentes sentem medo de que os estagiários se machuquem durante as atividades, o que restringe o tipo de prática a que são expostos. Apesar disso, os relatórios de estágios revelam a diversidade de práticas que são executadas nesse componente curricular e que são influenciadas pelos supervisores, orientadores e também pelo estagiário, além de todas as questões relacionadas ao ambiente de trabalho e suas relações interpessoais.

A distância entre a coordenação responsável pelos estágios, docentes e estudantes também se revelou durante as entrevistas. Por ficarem responsáveis pelos aspectos burocráticos, não há o conhecimento necessário para avaliar a efetiva integração da proposta de atividades realizada pelo supervisor – esse trabalho é realizado pelo orientador, que entra em contato com a coordenação responsável pelo estágio apenas no momento de entrega dos relatórios dos estudantes. Aponta-se a possibilidade de integrar o estágio às coordenações de cada curso, buscando uma maior aproximação desse componente curricular com o ensino, talvez indicando um profissional da área pedagógica para a coordenação dessa atividade. No entanto, o contato com possíveis concedentes de estágio seria melhor atendido pelo colegiado do curso, ou demais docentes com conhecimento da formação dos estudantes, que sejam capazes de indicar aos possíveis supervisores as potencialidades de se ter um estagiário em sua empresa. É válido ressaltar que tal aspecto organizacional, ou seja, de análise de atribuições não foi o foco da pesquisa, sendo um ponto que precisaria de investigações adicionais que confirmem ou refutem a hipótese levantada. Seria relevante investigar os demais campi para verificar se há relatos similares, além de apresentarem possíveis alternativas para essa questão.

Os entrevistados demonstram a multiplicidade de aspectos que abrange o estágio apontando tanto para o aspecto pedagógico, como também para a aprendizagem da complexidade do mundo do trabalho, que envolve as relações interpessoais e de hierarquia, aspectos inerentes ao contexto de trabalho de sua

profissão e que só é vivenciada no mundo do trabalho.

Os profissionais da área de Mecânica indicam que o estágio precisa oferecer possibilidades para o estudante vivenciar a realidade do mundo do trabalho, com atividades práticas e estabelecimento de relações com outros trabalhadores. Ao mesmo tempo, o estagiário precisa assumir uma postura ativa, curiosa e atenta, aproveitando as oportunidades para entender o contexto no qual está inserido, desenvolvendo conhecimentos, relacionamentos e habilidades que poderão utilizar em suas experiências futuras.

Os estudantes que responderam o questionário apontam para a coerência com o revelado pelos entrevistados, uma vez que afirmam que o estágio contribuiu para que vivenciassem na prática o que aprenderam em aula, contribuindo também com questões pessoais como convívio e comportamento esperado. No entanto, ainda persistem situações nas quais os estudantes não vivenciam atividades relacionadas ao curso ou não possuem clareza de quais atividades desempenharão durante o estágio.

Constatou-se que o estágio, quando conduzido com atividades direcionadas, proporciona aprendizagem relativas ao curso e ao ambiente de trabalho que não são possíveis reproduzir na escola. Reforça-se, no entanto, a importância da orientação efetiva para que a articulação entre teoria e prática se concretize. Para tanto, estabelecer encontros periódicos entre orientadores e supervisores seria uma prática relevante para garantir maior integração com a proposta do ensino médio na modalidade integrada.

A questão da falta de vagas para estágios é a tônica principal para os estudantes que ainda não iniciaram essa etapa. O Regulamento de Estágio da Instituição prevê que atividades de extensão, monitorias e iniciação científica podem ser equiparadas ao estágio curricular, desde que relacionadas de forma direta com a área de atuação e perfil do egresso e tal equiparação esteja prevista no Projeto Pedagógico de Curso, no entanto tais atividades não proporcionam a vivência complexa que o estágio oferece. Um estudo complementar avaliando as consequências dessa equivalência para a proposta do ensino médio integrado poderia apontar quais os benefícios e prejuízos de cada escolha no currículo.

Constatou-se a necessidade de orientar os estudantes quanto ao objetivo pedagógico do estágio, aos comportamentos esperados no estagiário, as atividades

que desempenharão e as formas de aproveitar a experiência de aprendizagem. O uso do Podcast comprovou-se ser uma opção válida para informações introdutórias, sendo importante oferecer alternativas complementares de informações sobre o estágio, como uma página no site institucional.

Ressalta-se a importância de não se perder de vista a proposta do Ensino Médio Integrado buscando intensamente uma formação emancipadora e transformadora da sociedade, indicando formas de reflexão e formação crítica para os estudantes, em especial, aos filhos dos trabalhadores.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, A. I. L. **A política de educação profissional do estado do Ceará na perspectiva da responsabilidade social**. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.

ALVES, M. Z.; DAYRELL, J. Ser alguém na vida: um estudo sobre jovens do meio rural e seus projetos de vida. **Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 41, n. 2, p. 375-390, 2015. DOI: 10.1590/s1517-97022015021851. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/100437>. Acesso em: 26 nov. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; [...] e dá outras providências. Brasília, DF, 2008a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 27 nov. 2019.

BRASIL. **Lei nº. 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF, 2008b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 27 nov. 2019

BRASIL. **Resolução CNE/CEB N. 06/2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 04 de setembro de 2012a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 25 nov. 2019.

BRASIL. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. 3ª Edição, 2012b.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **O estágio nas Instituições Federais de Educação Tecnológica**. MEC/SEMTEC – Brasília: SEMTEC, 1994.

BRASIL. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 fev. 2017b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 25 nov. 2019.

BRASIL. **LEI Nº 13.639**, DE 26 DE MARÇO DE 2018. Cria o Conselho Federal dos Técnicos Industriais, o Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas, os Conselhos

Regionais dos Técnicos Industriais e os Conselhos Regionais dos Técnicos Agrícolas. Brasília, 2018. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13639.htm. Acesso em 13/3/2020

CAMPELLO, A. M. M. B.. Dualidade Educacional. In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. (Org.). **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. 2ªed. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2008, p. 136-141. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/l43.pdf> Acesso em: 12 nov. 2019.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: CIAVATTA, M.; FRIGOTTO, G.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005, v., p. 83-105.

CIAVATTA, M. Trabalho como princípio educativo. In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. (Org.). **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. 2ªed. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2008, p. 408-415. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/l43.pdf> Acesso em: 16 nov. 2019.

CIAVATTA, M; FRIGOTTO, G; RAMOS, M. A Gênese do Decreto n. 5154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: CIAVATTA, M.; FRIGOTTO, G.; RAMOS, M. (Org.) **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005, p. 21-56.

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. Ensino médio e educação profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, DF, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan. /jun. 2011. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/45/42> . Acesso em: 26 nov. 2019.

COLOMBO, I.M.; BALLAO, C. M. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 53, p. 171-186, Sept. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n53/11.pdf> Acesso em 11 Mar. 2020.

CORADINI, N. H. K. **Podcasts para o ensino integrado**: guia de uso e produção: Produto Educacional vinculado à dissertação “Podcasts na Educação Profissional e Tecnológica”, Porto Velho/Rondônia: IFRO, 2020.

CORDÃO, F. A.; MORAES, F. de. **Educação Profissional no Brasil**: síntese histórica e perspectivas. Editora SENAC São Paulo: SP, 2020.

DAYRELL, J. T. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, p. 40- 52, set-dez, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04>. Acesso em: 30 set 2020.

DELLA FONTE, S. S. Formação no e para o trabalho. **Educação profissional e tecnológica em revista**, v. 2, p. 6-19, 2018. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/383> Acesso em 13 de março de 2020.

DUTRA, I. P. D. **Entre a escola e a fábrica: o papel do estágio na formação de Técnicos e Transformação de Termoplásticos no IFSUL – Campus Sapucaia do Sul.** 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

FRASER, M. T. D.; GONDIM, S. M. G. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 28, p. 139-152, Aug. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2004000200004&lng=en&nrm=iso Acesso em: 28 out. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, E. P. A. **Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação.** 2013. 338 p. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, 2013.

FRIGOTTO, G. Teoria, prática e antagonismo entre treinamento politécnico e relações sociais capitalistas. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, supl. 1, p. 67-82, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v7s1/04.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, p. 57–63, 1995a. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf> Acesso em: 28 out. 2019.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Rev. adm. empres.**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, jun. 1995b. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901995000300004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 12 jan. 2021.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 28ª edição. Petrópolis: Vozes; 2009. p. 79-108.

GONZÁLEZ REY, F. A pesquisa qualitativa como produção teórica: uma aproximação diferente. In: _____. (Org.). **Pesquisa Qualitativa e Subjetividade: os processos de construção da informação.** São Paulo: Cengage Learning, 2017. p. 29 – 78.

GUSMÃO, C. A. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio: a perda do caráter profissionalizante?** 2016. Dissertação (Mestrado - Mestrado Profissional em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

IFMS. **Projeto do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado em Mecânica**. Campus Campo Grande, 2010.

IFMS. **Projeto do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado em Mecânica**. Campus Campo Grande, 2019.

IFMS. **Regulamento De Estágio Dos Cursos De Educação Profissional Técnica De Nível Médio, Cursos Técnicos Subsequentes Na Modalidade A Distância E Dos Cursos Superiores**. Resolução nº 028, de 09 de maio de 2017.

JAHN, F. Como funciona o bem-sucedido ensino técnico da Alemanha. **Revista Ensino Superior**, Edição 231, São Paulo, ago. 2016. Disponível em: <https://revistaensinosuperior.com.br/como-funciona-o-bem-sucedido-ensino-tecnico-da-alemanha/> Acesso em: 6 de março de 2020

KUENZER, A. Z. As relações entre conhecimento tácito e conhecimento científico a partir da base microeletrônica: primeiras aproximações. **Educ. rev.**, Curitiba, n. spe. 43-69, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/nspe/nspea03.pdf>. Acesso em 31 Jan. 2020.

KUENZER, A. Z. Formação de professores para a educação profissional e tecnológica. In: DALBEN, Â. I. L. de F. (org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 497-518.

KUENZER, A. Z. EP e EM na produção flexível: a dualidade invertida. **Retratos da Escola**, v. 5, n. 8, p.46-56, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/46>. Acesso em: 26 nov. 2019.

LIMA, T. C. S. DE; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, v. 10, n. spe. 37–45, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000300004 Acesso em: 28 out. 2019.

MANZINI, E. J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semiestruturada. In: MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE, S. (Org.) **Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial**. Londrina: Eduel, 2003, p. 11-25.

MARTINEZ, S. G. **Concepções e práticas de estágio supervisionado no Campus Duque de Caxias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, 2014.

MARTINS, H. H. T. DE S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 2, p. 289–300, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n2/v30n2a07.pdf> Acesso em: 28 out. 2019.

MARTINS, C. H. S.; CARRANO, P. C. R. A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar. **Educação (UFSM)**, Santa Maria, vol. 36, núm. 1, p. 43-56, janeiro-abril, 2011, Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=117118584004> Acesso em 28 Nov. 2020

MATURO, Y. D. La escuela técnica y lapasantía en empresas: Aspectos generales sobre supuesta acto y sus efectos en las expectativas laborales de los alumnos. **Prax. educ.**, Santa Rosa, v. 22, n. 1, p. 40-50, enero 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0328-97022018000100004&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 06 mar. 2020.

MOHAN, P. How unpaid internships hurt all workers and worsen income inequality. The InternEconomy. **Fast Company**, 21/8/2019. Disponível em: <https://www.fastcompany.com/90472162/the-untold-origins-of-apples-groundbreaking-design> Acesso em 05 mar.2020

MONTEIRO, M. C. F. **O papel do estágio nas escolas estaduais de educação profissional do Ceará no contexto de crise estrutural do capital: formando jovens trabalhadores para o desemprego.** 2018. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

MOURA, D. H. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, p. 23-38, 2008.

OZELLA, S; AGUIAR, W. M. J. Desmistificando a concepção de adolescência. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 38, n. 133, p. 97-125, Apr. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v38n133/a05v38n133.pdf>. Acesso em 07 Fev. 2021.

PÁDUA, E. M. M. Análise de Conteúdo, Análise de Discurso: questões teórico-metodológicas. **Revista de Educação (PUC-Campinas)**, Campinas, p. 21 - 30, 01 nov. 2002. Disponível em <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/viewFile/316/299> Acesso em: 11 nov. 2019.

RAMOS, M. N.. Currículo Integrado. In: Pereira, I. B.; Lima, J. C. F. (Org.) **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. 2ªed. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2008a, p. 114-118. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/l43.pdf> Acesso em: 12 nov. 2019.

RAMOS, M. N. Concepção do ensino médio integrado. In: **Seminário Sobre Ensino Médio**, 2008b. Secretaria de Educação do Pará. 08-09 maio 2008. Disponível em: <https://tecnicadmijw.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integradomarise-ramos1.pdf>. Acesso em: 05/01/2020.

REIS, J. T. **Relações de trabalho: estágio de estudantes.** 2. ed. São Paulo: LTr, 2012. 194 p.

RIBEIRO, S. F. M. D. **Ensino Médio Integrado: o estágio como um dos elementos articuladores da formação geral e profissional.** 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2011.

SANTOS, E. R. A. **A realidade do estágio supervisionado no ensino profissionalizante de nível médio: um estudo sobre o curso de Técnico Agrícola da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste-RO.** 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

SAVIANI, D. **Sobre a concepção de politecnia.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 1989.

SAVIANI, D. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETTI, C. J. et al. (Orgs.). **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar.** Petrópolis: Vozes, 1994.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-165, Apr. 2007 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782007000100012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 Dez. 2020.

SILVA, M. P. Juventude (s) e a escola atual: tensões e conflitos no “encontro de culturas” **Revista De Educação Popular**, Uberlândia, v. 14, n. 1, p. 46-59, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/reeducpop/article/view/28958/pdf> Acesso em: 26 nov. 2020

SILVA, R. S. M. da. **Estágio Curricular e sua Contribuição na Construção da Identidade Profissional dos Estudantes da Educação Técnica de Nível Médio.** 2019. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - IFAM/Campus Manaus Centro, Manaus, 2019.

SOUZA, J. dos S. Mediação entre a escola e o novo mundo do trabalho na formação de técnicos de nível médio. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 123-140, Apr. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v16n1/1678-1007-tes-16-01-0123.pdf> Acesso em: 27 Nov. 2019.

VASCONCELOS, L; GUEDES L. F. A. **E-surveys: Vantagens e Limitações dos Questionários Eletrônicos Via Internet no Contexto da Pesquisa Científica.** Apresentação realizada na X SEMEAD, FEA-USP, 2007. Disponível em: http://www.ead.fea.usp.br/Semead/10semead/sistema/resultado/an_resumo.asp?cod_trabalho=420 Acesso em 20 Fev. 2020

VIEIRA, D. E. **O estágio supervisionado curricular na formação do técnico em agropecuária no IFPB Sousa.** 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

ZABALZA BERAZA, M.A. El practicum en la formación universitaria: estado de la cuestión. **Revista de Educación**, 354. Enero-Abril 2011, pp. 21-43 Disponível em: http://www.revistaeducacion.educacion.es/re354/re354_02.pdf Acesso em 27 nov. 2019.

ZABALZA, M. A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária.** São Paulo: Cortez, 2015.

ZANETTE, M. S. Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil. **Educar**

em Revista, n. 65, p. 149–166, 2017. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/er/n65/0104-4060-er-65-00149.pdf> Acesso em 27 out. 2019.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

**Informações importantes para
quem irá iniciar o estágio**

**CÍNTIA G. S. RAULINO
ODAIR DIEMER**

**Campo Grande, MS
2020**

APRESENTAÇÃO

Apresentamos uma proposta para você conhecer melhor o estágio supervisionado: um componente curricular que oferece uma rica experiência formativa.

Para isso, criamos uma série de Podcast com temas relativos ao estágio que se complementam. Sugerimos que escute na ordem, uma vez que as informações foram pensadas de forma sequencial.

Todo o material produzido resultou do projeto de pesquisa “Orientando Estagiários: o caso do Curso Técnico Integrado ao Nível Médio em Mecânica do Campus Campo Grande do IFMS”, desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica pela mestrandia Cíntia G.S. Raulino, sob orientação do Professor Dr. Odair Diemer.

Nas próximas páginas você encontrará os links para cada episódio, bem como materiais complementares para aprofundar seu conhecimento no assunto.

Esperamos que aproveite!

Cíntia Raulino e Odair Diemer

EPISÓDIO 1: ESTÁGIO SUPERVISIONADO: O QUE É ISSO?

Nesse episódio falamos sobre o objetivo do estágio, sua legislação e documentos institucionais.

Explicamos também o que significa dizer que o estágio faz parte do currículo.

Ouçã no
link:

• <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/597982/2/Ep.1.mp3>

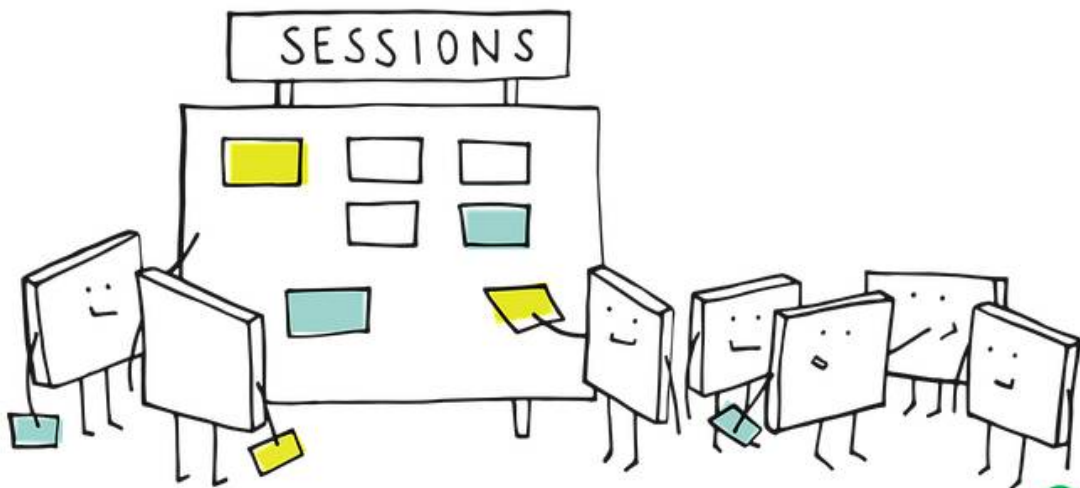


Imagem por [Manfred Steger](#) from [Pixabay](#)

EPISÓDIO 2: TRABALHAR E ESTAGIAR É A MESMA COISA?

Nesse episódio falamos sobre o que diferencia o estágio do trabalho/emprego. Quer saber se vai receber pelo estágio? Esse episódio é para você!

Ouçã no link:

• <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/597982/3/Ep. 2.mp3>

CONSEGUE ENCONTRAR AS DIFERENÇAS NAS CASAS ABAIXO?

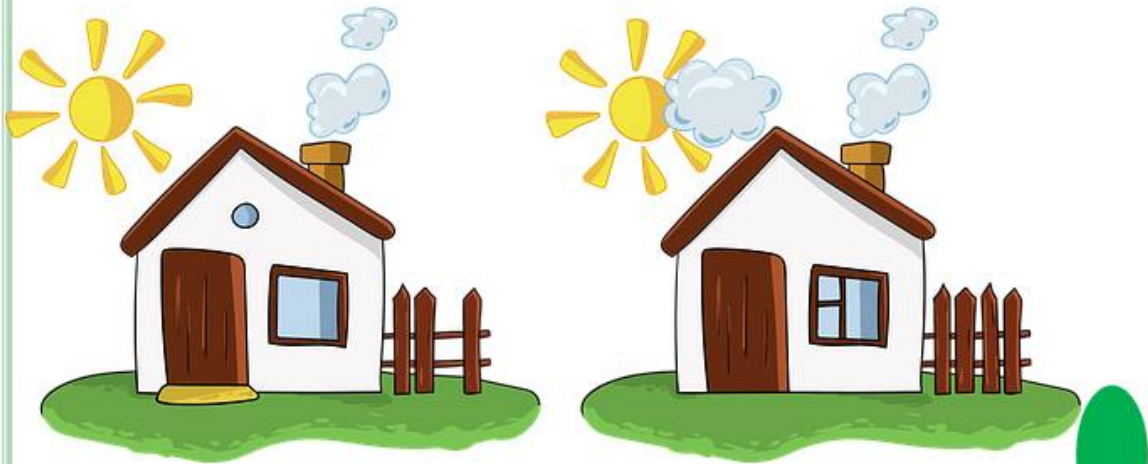


Imagem por [Dmitry Abramov](#) from [Pixabay](#)

EPISÓDIO 3: O QUE ESPERAM DE MIM NO ESTÁGIO?

Nesse episódio vamos comentar o sobre as características e comportamentos que as pessoas esperam encontrar nos estagiários.

Ouçã no link:

• <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/597982/4/Ep.3.mp3>

EXERCÍCIO DE AUTOCONHECIMENTO

Esse exercício foi proposto no Episódio 3, com as características indicadas como interessantes para um estagiário.

Na próxima página estão todas as características citadas no podcast. Você deve numerá-las pensando em quanto elas representam seu comportamento. Coloque 1 para a que você mais tem e termine com a que menos demonstra.

Depois peça para um amigo que te conheça bem e algum familiar fazer a mesma coisa. Será que as respostas serão as mesmas?

Proativo: quem age antes de ser solicitado.

Autônomo: quem não depende dos outros para agir.

Curioso: quem tende a buscar respostas.

Responsável quem responde por suas ações.

Comprometido: quem se empenha em suas atividades.

Humilde: quem reconhece seus erros ou limitações.

Interessado: quem dá importância às coisas, situações ou pessoas.

Uso do diálogo: quem utiliza da conversação para conseguir entender, defender ou negociar algo.

Respeitoso: quem demonstra respeito.

Pontual: quem cumpre com horários, deveres e prazos.

Assíduo: quem não falta.

Zeloso: quem é cuidadoso e atento.

Sincero: quem fala a verdade sobre pensamentos, sentimentos ou situações.

Confiável: em quem se pode confiar.

Assertivo: quem se expressa de forma segura, direta, sem hesitações ou contradições.

Todas as definições foram adaptadas com base no Dicionário Priberam. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/>

EPISÓDIO 4: COMO SABER QUAIS AS ATIVIDADES QUE FAREI DURANTE O ESTÁGIO?

Nesse episódio falamos sobre as atividades que você pode desenvolver no seu estágio e como você pode aproveitar essa oportunidade.

Ouçã no link:

• <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/597982/5/Ep.4.mp3>



Imagem por [Manfred Steger](#) from [Pixabay](#)

Não se esqueça que seu professor orientador é sempre uma referência para qualquer dúvida ou dificuldade.

Na dúvida, pergunte sempre!

EPISÓDIO 5: COMO APRENDER NO ESTÁGIO?

O episódio final traz sugestões de como você pode aproveitar e explorar essa oportunidade de aprendizagem que o estágio apresenta.

Ouçã no
link:

- <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/597982/6/Ep.5.mp3>

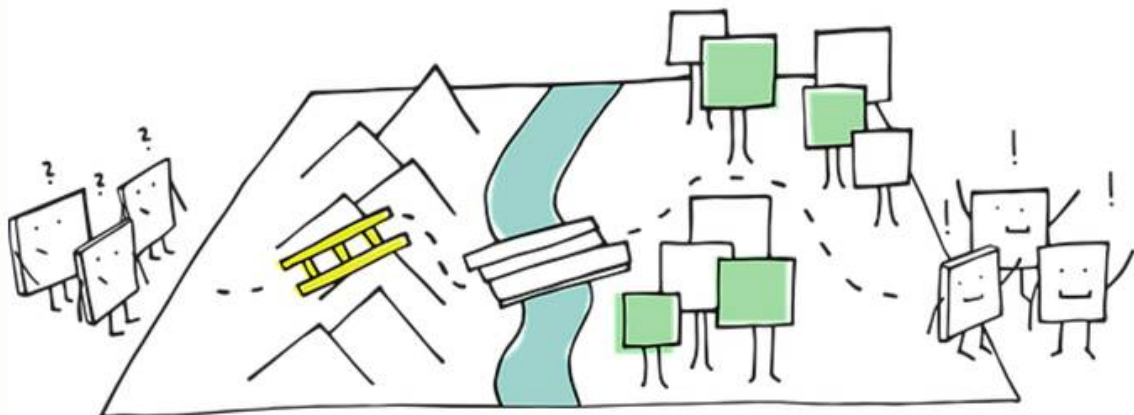


Imagem por [Manfred Steger](#) from [Pixabay](#)



LINKS INTERESSANTES

No IFMS existe uma página direcionada para informações sobre o estágio. Vale a pena acessar:
<https://www.ifms.edu.br/assuntos/estudante/estagio>

Quer ouvir a música Modinha para Gabriela?
 Nesse link está com a versão original :
<https://www.youtube.com/watch?v=KMpE6mXXckk>

Você pode conhecer o instrumento de avaliação do estagiário do IFMS nesse link:
<https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/formularios-e-requerimentos/estagio/avaliacao-do-estagiario-pelo-supervisor>

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF, 2008. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11788.htm. Acesso em: 27 nov. 2019.

Artigo citado no Episódio 2:

MOHAN, P. How unpaid internships hurt all workers and worsen income inequality. The Intern Economy. **Fast Company**, 21/8/2019. Disponível em:
<https://www.fastcompany.com/90472162/the-untold-origins-of-apple-groundbreaking-design> Acesso em 05 mar.2020

QUE TAL AUXILIAR COM SUA OPINIÃO?

Esperamos ter auxiliado você a entender um pouco melhor o que significa o estágio supervisionado em seu percurso formativo.

Caso você tenha escutado os podcast, gostaríamos de contar com sua opinião sobre o material produzido. Assim, poderemos aprimorar para próximas edições e atender ao que os estudantes precisam.

O link abaixo é de um formulário com algumas perguntas objetivas e um espaço para sugestões ou observações.

Avalie aqui

• <https://forms.gle/lzdhUVXnv4Py5iNm7>

Agradecemos desde já!

Abraços!

Cíntia Raulino e Odair Diemer



APÊNDICE B – ROTEIROS DOS EPISÓDIOS

Episódio 1: Estágio Supervisionado: o que é isso?

Olá! Você está ouvindo a primeira parte de uma série de podcast sobre o estágio nos cursos técnicos integrados ao nível médio. Ele foi pensado para todas as pessoas que querem entender o que é estágio supervisionado e como ele interfere em sua formação.

Meu nome é Cíntia Raulino e esse podcast é resultado do meu projeto no Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica e foi gravado no segundo semestre de 2020. Eu pesquisei sobre o Estágio curricular no curso técnico integrado em Mecânica no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. Como resultado da minha pesquisa, criei – junto com meu orientador, o professor Odair Diemer – essa série de podcast com a finalidade de apresentar algumas informações e reflexões que auxiliem a você entender um pouco mais sobre essa etapa de seu curso.

Nesse primeiro episódio vou falar um pouco sobre a função do estágio, sua legislação e documentos que orientam como ele deve ser desenvolvido. Tenha em mente que é importante refletir sobre o que já sabe quando começa a entender algo novo. Assim, você pode identificar a evolução de sua aprendizagem, que é um processo que necessita de seu comprometimento e busca, uma vez que é uma construção que pode contar com o apoio de professores, colegas, materiais e aulas, mas o resultado é somente seu. Isso é válido também para o estágio.

Vamos começar refletindo sobre a função do estágio. Durante muito tempo, o estágio foi utilizado como uma forma de conseguir um trabalhador barato, uma vez que não havia uma preocupação real com a aprendizagem do estudante nem com a relação entre as atividades que ele executava no estágio e seu curso (no caso dos técnicos).

Ok! Então qual é o objetivo do estágio? Em minhas pesquisas e entrevistas, ficou bastante claro que o estágio permite ao estudante vivenciar a realidade de um ambiente de trabalho: trocar experiências, relacionar a teoria e a prática, vivenciar a interação social e trabalho em equipe. Um dos professores que entrevistei falou que “A formação de um profissional vai além do conhecimento teórico e até mesmo da habilidade prática. É preciso interagir com pessoas e entender a hierarquia num ambiente de trabalho.”

Essa configuração pedagógica, ou seja, de relação direta com a aprendizagem, só foi garantida a partir da promulgação da Lei nº 11.788, em 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre os estágios. Em seu artigo 1º, a lei define o estágio como um “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular”. A lei indica ainda que o estágio “visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (Artigo 1º, §inciso 2º).

Além dessa Lei, todas as instituições que possuem o estágio como parte do currículo de seus cursos possuem documentos específicos que orientam a forma como o estágio é conduzido dentro da instituição. Isso é importante porque, ao compor o currículo, o estágio pode se tornar obrigatório para conseguir terminar o curso, sendo equiparado as demais disciplinas do currículo. Acho que ficou claro que é importante que você conheça as normas de estágio de sua instituição...

Você imagina em qual documento está definido quanto tempo é a duração do estágio curricular obrigatório? Se você respondeu no Projeto do Curso, acertou!!!! Inclusive, por

fazer parte do currículo, ele é necessário para a finalização do curso, ou seja, para se formar. Mas geralmente, nos projetos de curso não trazem muitos detalhes sobre procedimentos, documentações e derivados... Isso fica no documento específico que regulamenta o estágio e dependendo da instituição, pode ser um regulamento, uma diretriz, uma deliberação...

Você conhece qual o regulamento da instituição que faz parte? Que tal pesquisar um pouco e descobrir o que ele contém? No IFMS, por exemplo, temos um Regulamento que orienta os estágios curriculares e não curriculares. Ele está disponível em nosso site, no menu documentos você irá encontrá-lo entre os regulamentos.

Chegamos ao final de nosso episódio inicial... agora que já sabem que o estágio faz parte do percurso de aprendizagem no seu curso, relacionando teoria e prática no contexto do trabalho, podemos passar para o próximo episódio, em que vamos conversar sobre a diferença entre trabalho e estágio. Não perca!

Ep. 2 - Trabalhar e estagiar é a mesma coisa?

Esse é o segundo episódio da série de podcast criados para informar sobre o estágio supervisionado. Sou a Cíntia Raulino e nesse episódio vou responder a pergunta: trabalhar e estagiar é a mesma coisa?

Com a Lei de Estágio, que conhecemos no episódio passado, essa diferença ficou mais clara e legitimada: a lei estabeleceu objetivos e regras que diferenciam trabalho e estágio.

Então qual é a resposta?

Trabalhar e estagiar não é a mesma coisa por alguns motivos: um trabalhador deve ter uma remuneração, carteira assinada ou outra forma de contrato, apresentar resultados... Seu objetivo na empresa é produzir e gerar lucro.

O estagiário, apesar de poder contribuir com os resultados na empresa, tem como principal objetivo aprender, ou seja, vivenciar na realidade do mundo do trabalho como teoria e prática se relacionam... Quais as contradições que aparecem... Como é a dinâmica das relações interpessoais entre colegas e chefias...

Enquanto espera-se que uma pessoa que contratei para trabalhar saiba realizar o que ela foi contratada para fazer, o estagiário não tem a mesma cobrança... Sabe-se que ele está aprendendo e que, muitas vezes, ali é o primeiro contato com o mundo do trabalho daquela pessoa. Nos relatórios de estágio que analisei em minha pesquisa, vários estagiários apontaram o quanto aprenderam durante o estágio, incluindo processos que ainda não tinham visto na escola, ou que estudaram na sequência e por isso acharam mais fácil por já terem um contato por meio do estágio.

Quando se pensa no começo das atividades de ensino, elas ocorriam em oficinas dos Mestres de ofícios e na prática a pessoa desenvolvia suas atividades e aprendia como fazer. Hoje, na maior parte dos casos, mesmo filhos de trabalhadores iniciam a participação no mundo do trabalho apenas ao final do ensino médio ou ainda após o ensino superior, com sua formação desvinculada da realidade da prática nas empresas e instituições. Questões como relações interpessoais, hierarquia, organização do tempo, código de vestimenta, jargões técnicos, entre outros aspectos de uma profissão são apreendidos a partir da sua inserção no mundo do trabalho.

Ok! Mas eu vou receber pelo que eu estou fazendo na empresa?

A Lei do Estágio desvincula o concedente de estágio ao pagamento de encargos

trabalhistas como o FGTS, décimo terceiro salário, um terço de férias ou multas por rescisão de contrato. A única especificação de custos para o concedente, que pode ser assumido pela instituição de ensino, é a contratação de seguro contra acidentes pessoais. O pagamento de bolsa ou outra forma de remuneração só é obrigatório para o estágio não obrigatório. O que faz com que a maioria dos estágios obrigatórios sejam realizados sem nenhum apoio financeiro.

Mas não pense que essa situação referente ao estágio acontece só aqui. Em um artigo de 2019, Mohan relata que uma pesquisa de 2018 revelou que 43% dos estágios realizados nos Estados Unidos não eram remunerados. No país, as diretrizes para o estágio facilitam a oferta de estágios não remunerados, no entanto, em função de ações judiciais devido a estágios não remunerados ou mal remunerados, muitas empresas têm encerrado seus programas de estágio. A autora revela ainda que muitos estágios são conseguidos por meio de indicações por pessoas conhecidas de suas famílias o que torna desigual as oportunidades, principalmente para aqueles que não podem prescindir de uma remuneração para manter as condições objetivas de vida (casa, comida, roupa, transporte, para citar alguns).

É claro que ainda existem situações em que o estagiário desenvolve atividades que não colaboram com sua formação... Por isso, é importante conhecer o Termo de Compromisso de Estágio que indica quais são as atividades previstas para serem desenvolvidas. No caso de dúvida, não deixe de procurar o seu professor orientador de estágio – que é o responsável na instituição por garantir que seu estágio atenda o seu objetivo educativo.

Aqui encerro esse episódio que apontou as diferenças entre estágio e trabalho... O estágio visa a aprendizagem enquanto o trabalho visa a produção, o lucro... Sabendo essa diferença, partimos para o próximo episódio em que abordarei as características pessoais e habilidades esperadas em um estagiário. Vamos lá?

Ep. 3 – O que esperam de mim no estágio?

Olá, pessoal! Sou a Cíntia Raulino e nesse episódio vou falar sobre o que esperam de você no estágio...

Tem um ditado popular que fala que “pau que nasce torto nunca se endireita”...

Também tem aquela música, chamada Modinha para Gabriela, escrita pelo Dorival Caymmi e cantada pela Gal Costa para a abertura da novela Gabriela, Cravo e Canela, que diz em seu refrão “eu nasci assim, eu cresci assim, e sou mesmo assim, vou ser sempre assim...”

Ambos trazem a ideia de que uma pessoa não pode mudar ou agir de outra forma... Como se nascessemos em uma forma imutável... No entanto, todas as pessoas podem trabalhar suas potencialidades de forma a conseguir alcançar o seu melhor, superando dificuldades e aprimorando o que já tem facilidade.

A forma como se organiza a produção, o mundo do trabalho, nos dias atuais remete a um tipo de trabalhador que consegue entender o que está fazendo e agir quando necessário utilizando seus conhecimentos científicos. Explicando de forma mais simples, a pessoa sabe que precisa apertar determinado botão, aumentar o tempo de um processo, acrescentar uma linha no código ou um produto em uma solução, não somente porque alguém treinou ela para fazer isso, mas também porque consegue explicar o motivo daquela ação precisar ser realizada.

No estágio, você tem a possibilidade de entrar em contato com a realidade do trabalho da

área em que realiza seu curso. Vai conhecer pessoas que trabalham diretamente com aquilo que você foi apresentado durante as aulas. Um exercício fundamental para aproveitar essa oportunidade é tentar explicar o porquê de ter que fazer algo de determinada forma: teoria e prática precisam estar constantemente se relacionando na sua vida. Caso não entenda, tenha dúvidas ou precise de uma explicação adicional, buscar apoio no seu supervisor, orientador ou mesmo pesquisar sobre a situação que gerou a dúvida permitirá a você compreender melhor o processo, enriquecendo sua aprendizagem.

Nas entrevistas que realizei com os professores, perguntei sobre as características e comportamentos que eles consideram importantes para um estagiário... São elas:

Próatividade	Autonomia	Curiosidade	Responsabilidade	Comprometimento
Humildade	Interesse	Diálogo	Respeito	Pontualidade
Zelo	Cuidado	Sinceridade	Confiabilidade	Assiduidade
				Assertividade

Em geral, algumas dessas características ou comportamentos são tão naturais para uma pessoa que ela nem percebe ser algo importante ou bem visto... Outras exigem um esforço para que consiga realizar... Por exemplo, pontualidade: quantas pessoas você conhece que sempre chegam na hora nos compromissos? E quantas estão sempre atrasadas?

Outro exemplo: o diálogo... Tem pessoas que possuem maior facilidade para apresentar suas ideias, dúvidas ou construir um relacionamento... Outras pessoas precisam fazer um esforço enorme para conseguir até mesmo cumprimentar um estranho, quem dirá apresentar uma ideia ou dúvida... No entanto, conseguir se expressar é muito importante para a vida.

Você já fez um exercício em pensar quais características você possui? Quais precisa melhorar? Quais ainda devem ser desenvolvidos?

Escolha uma das características que você precisa melhorar ou desenvolver e procure na internet por orientações sobre como proceder. Existem cursos que podem auxiliar em alguns pontos, técnicas que podem ser tentadas em outros, e para alguns, pode ser necessário a ajuda de um profissional, como um psicólogo ou um fonoaudiólogo.

Converse com seus professores, familiares e colegas para verificar se eles também tem a mesma percepção que você sobre suas características: você pode se surpreender!

Finalizamos aqui esse episódio que tratou das características e comportamentos do estagiário. Agora que você já sabe o que esperam de você no estágio, vamos tratar das atividades que você deverá desenvolver durante seu estágio... Até logo!

Ep. 4 – Como saber quais as atividades que farei durante o estágio?

Chegamos no penúltimo episódio de nossa série de podcast sobre o estágio supervisionado no ensino médio integrado. Sou a Cíntia Raulino e nesse episódio vamos tratar sobre o comportamento e atividades que você pode esperar no desenvolvimento de seu estágio.

Imagino que você já escutou os podcast anteriores e percebeu que as atividades que desenvolverá em seu estágio são acordados entre seu orientador (da escola) e supervisor (da empresa). Esse documento, em geral, também é assinado por você. É importante entender o que se espera que faça na empresa, bem como pesquisar antes sobre ela: converse com quem já fez estágio lá, pergunte ao seu orientador o que deve esperar da empresa, pesquise na internet informações.

É importante conhecer também como você será avaliado: em geral, além do relatório de estágio que você deverá escrever, você também poderá ser avaliado por sua organização e desempenho nas atividades de estágio e por sua postura profissional. Alguns pontos que podem ser cobrados são: Cumprir os prazos, ou negociar novos, participar das reuniões ativamente, colaborar com colegas, demonstrar iniciativa e interesse em aprender coisas novas, buscar por informações sobre o que está fazendo ou em caso de dúvidas, organização, apresentar contribuições e sugestões. Um bom relacionamento com os colegas e com as pessoas que eventualmente venha a atender também é fundamental.

Ser pontual, não faltar, estar com uma roupa adequada (calçados e demais Equipamentos de proteção individual – os EPIs inclusive), cuidar dos materiais que foram entregues a sua responsabilidade e dos equipamentos que utiliza, seguir as normas do local de estágio: vamos concordar que são pontos esperados para qualquer profissional, e mesmo para os estudantes dentro da escola. Desta forma, não há nada de excepcional no comportamento esperado enquanto postura profissional: piadinhas fora de hora, passar o tempo todo no celular ou nas redes sociais, ficar fazendo tarefa da escola enquanto há trabalhos com prazo a serem concluídos... Esses pontos podem prejudicar sua imagem e de toda a instituição que faz parte, havendo relatos em diversos estudos, inclusive, de empresas que desistem da oferta de estágio em função de problemas com estagiários.

Pode ser um pouco complicado conciliar o estágio com os estudos e vida pessoal, mas passa rápido e significa que você está na etapa final de sua formação... Assim como lembrar que não será sempre tarefas legais que vão aparecer, mas que deve fazer as atividades das quais não gosta com o mesmo empenho das demais... Na vida, se você for sincero, sempre há o que fazemos mesmo não gostando: seja uma disciplina do curso, seja uma tarefa doméstica em casa, ou mesmo uma visita indesejada... Temos que encarar o que for e fazer o melhor possível para se ver livre e não ter que fazer novamente...

O ponto principal é que você tem que concluir o estágio se quiser se formar no curso que tem esse item no currículo como obrigatório, então, nada melhor que fazer o que precisa ser feito de forma a ter uma boa referência no futuro. Afinal, quem não quer ser lembrado como uma pessoa interessante a se ter em uma empresa? Nunca se sabe quais os caminhos que o futuro pode traçar e bons relacionamentos sempre facilitam qualquer percurso.

Caminhamos, enfim, para o último episódio, em que trataremos a questão da aprendizagem durante o estágio... Vamos lá?

Ep. 5 – Como aprender no estágio?

Olá! Sou a Cíntia Raulino e venho apresentar o final dessa série de podcast sobre o estágio... Agora o assunto é a aprendizagem...

Durante minha pesquisa, seja na análise dos relatórios, seja nas respostas dos estudantes ao questionário, achei interessante notar que alguns estudantes apontam o estágio como uma oportunidade de ver o que realmente aprendeu... enquanto outros apontam principalmente para o quanto aprenderam no estágio...

Mas os que mais enriqueceram sua aprendizagem foram aqueles que conseguiram relacionar a teoria que aprendeu em sala de aula no momento de realizar as atividades de estágio, pensando inclusive no que se difere do que aprendeu na sua escola. Apesar de seu estágio ser técnico, você com certeza utilizará conhecimentos de todas as disciplinas, mesmo sem perceber...

Vale a pena manter um diário de bordo, uma espécie de caderno contendo as anotações do que você realizou e do que aprendeu ou lembrou com a atividade...

Saber qual o objetivo do que você está fazendo é importante para fazer uma atividade bem feita, ou mesmo dar sugestões de algo que poderia ser aprimorado.

Registrar suas dúvidas e dificuldades auxiliam quando você precisar buscar ajuda ou pesquisar para entender melhor – quando não se anota, pode-se esquecer pontos importantes de aprendizagem.

Registrar as etapas dos processos pelo qual ficou responsável e as informações de reunião que chamaram sua atenção também são elementos interessantes.

Pense que essa sua experiência pode se transformar em um trabalho a ser apresentado em alguma feira científica e todas essas anotações, no mínimo, vão facilitar a elaboração de seu relatório final de estágio.

Tente aprender com cada situação que vivenciará: em uma reunião, como aquele colega que você admira se comporta? Quais são os programas, instrumentos ou ferramentas que ainda não teve contato e gostaria de aprender? Será que não é uma oportunidade de perguntar ao seu supervisor se poderia aprender?

No estágio, você viverá uma das possíveis realidades do mundo do trabalho. Para todas as profissões, tais realidades são diversas e complexas – lembre da quantidade de disciplinas técnicas que já estudou e imagine trabalhar com cada uma delas... Algumas vão se relacionando diretamente, outras de forma indireta... Assim também são as experiências no mundo do trabalho... Mesmo dentro de uma mesma área da profissão, uma empresa pode ser totalmente diferente da outra em diversos aspectos: técnicas, organização do espaço, relacionamento interpessoal com o grupo e chefias...

Não esqueça nunca que seu professor orientador deve ser sempre uma referência para dúvidas e inseguranças... Seja quanto a uma atividade que foi passada a você, seja quanto a um conhecimento que precisa aprofundar para entender algum processo...

Chego aqui ao final dessa série...

Espero que tenha aproveitado essa conversa e encontrado alguns caminhos para o início de seu estágio...

E que seja um período rico em aprendizagens, relacionamentos e conquistas.

Bons estudos!

**ANEXO A – FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO PELO SUPERVISOR
AVALIAÇÃO DO(A) ESTAGIÁRIO(A) PELO(A) SUPERVISOR(A)**

Nome do estagiário:
Curso:
Nome da unidade concedente:
Nome do(a) supervisor(a) de estágio:
Departamento/setor:
Cargo/função:

Senhor(a) supervisor(a), responder com um X nos campos indicados abaixo:

Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
1	2	3	4	5
Organização e desempenho das atividades de estágio				
1. O estagiário cumpre os prazos definidos para cada atividade?				
2. O estagiário participa das reuniões de trabalho ativamente?				
3. O estagiário colabora com outros colegas na realização de atividades da Unidade?				
4. O estagiário demonstra iniciativa e interesse em aprender atividades novas?				
5. O estagiário procura se informar sobre as atividades do departamento/setor?				
6. O estagiário procura se integrar ao grupo de trabalho?				
7. O estagiário demonstra organização no ambiente de trabalho?				
8. O estagiário busca orientação, em caso de dúvidas?				
9. Problemas pessoais do estagiário prejudicam a execução de suas tarefas?				
10. Compromissos escolares/acadêmicos (provas, trabalhos, etc.) do estagiário prejudicam a execução das tarefas?				
11. O estagiário tem bom relacionamento com o público interno e externo de acordo com o padrão da Unidade?				
12. O estagiário apresenta contribuições e sugestões?				
Postura profissional				
13. O estagiário é pontual?				
14. O estagiário é assíduo?				
15. A apresentação pessoal do estagiário é adequada ao ambiente de trabalho?				
16. O comportamento do estagiário é adequado ao ambiente de trabalho?				
17. O estagiário faz atividades escolares no horário de estágio, em detrimento das tarefas previstas?				
18. O estagiário procura conservar os materiais e equipamentos utilizados?				
19. O estagiário segue as normas de conduta da empresa?				

Autoavaliação (supervisor)	1	2	3	4	5
20. Procuo supervisionar as atividades do estagiário, de acordo com o TCE (Termo de Compromisso de Estágio).					
21. Procuo orientar o comportamento do estagiário no ambiente de trabalho?					
22. Mostro-me disponível para solucionar dúvidas e dificuldades do estagiário em relação ao trabalho?					
23. Forneço informações ao estagiário que supervisiono sobre o seu desempenho nas atividades desenvolvidas?					
24. Procuo enriquecer a formação do estagiário, propondo tarefas mais complexas e diversificadas?					
25. Procuo elaborar as atividades de estágio que descreva com clareza as ações que o estagiário irá realizar?					
26. Demonstro reconhecimento quando o estagiário desenvolve suas atividades corretamente e com qualidade?					
27. Procuo acatar as sugestões do estagiário, quando pertinentes?					

Atenção: Responder de acordo com a nova escala abaixo:

Nenhuma	Pouca	Parcial	Muita	Total
1	2	3	4	5

Processo de estágio	1	2	3	4	5
28. O conhecimento trazido pelo estagiário é compatível com as atividades previstas no TCE?					
29. As orientações prestadas pelo IFMS em relação ao processo de estágio são satisfatórias?					

Carga horária cumprida: _____ horas

Observações e sugestões do(a) supervisor(a) quanto ao estagiário e o processo de estágio:

_____, _____ de _____ de 20_____

Nome: _____
Supervisor(a)

Nome: _____
Estagiário(a)

Visto da Coordenação de Extensão e Relações Institucionais (Coeri)

Nome:

Data:

Assinatura: